

Director, editor e proprietário
Antonio Dias Pinto de Castro

Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4515

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4581
—
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —



... E naquele dia, já lá vão quase dois mil anos, Jesus, o Redentor, anunciado pelos Profetas e seguido pelas multidões humildes, e que veio ao Mundo para pregar a sublime doutrina do Amor e da Justiça, perseguido pelos grandes da época, escarnecido e atrelado por alguns, morria serenamente no alto de uma Cruz para salvar, com tão nobre exemplo, a Humanidade.

Rolaram os tempos e tantos anos após, ainda os homens parecem esquecer que Ele ensinou que se amassem uns aos outros...

Carta atrasada

Por AURORA JARDIM

O Compasso,
Sinetas a tilintar.
Jesus Crucificado.
Flores no chão.
Manhã de sol.

Sobre a mesa
o pão-de-ló
e a garrafa do Porto.
Em toda a casa:
ela só.
Houve tempo,
já distante,
em que a família
era grande
e ruidosa:
marido, filhos,
tias, sobrinhos
e primalhada
numerosa.

Hoje, todos
em tórumo
e em saudade
no seu coração.
Velhinha e triste
ela só
na sua desolação.

— Ti'Anica
olhe o que trago:
uma carta
do Brasil!
— Do meu filho,
Deus do Céu?
Cumpriu-se
o meu desejo!
Quem ma lê
que eu nada vejo.

Viera por mar
a carta, sempre esperada,
e só agora chegada
no bendito dia
desta Páscoa do Senhor.

De modo
que, ao entrar,
o bom abade,
na casinha pobre,
mais alguém
entrou também:
Ademar
o filho
da ti'Anica.

Alegria terna,
abraço comovente
em laço de fundo amor.
— Filho, meu filho!...
Páscoa de Nosso Senhor.

O Compasso,
Sinetas a tilintar.
Jesus Crucificado.
Flores no chão.
Manhã de Sol.

O VELHO SOLITÁRIO

Zita de Portugal.

Devia de ter trilhado os caminhos tortuosos da vida.

Era um homem de fisionomia estranha. Rosto comprido, queimado e macilento, olhos encovados e profundos, que se desviavam sempre de nós, como quem não pode olhar a direito encarando os homens e as coisas com a serenidade e desassombro das almas sãs, ou como quem receia que desçam ao mais fundo do seu ser e lhe penetrem os pensamentos. Quando não o fitavam, seus olhos tinham expressões estranhas de animal acossado, ardentes, por vezes, como se andassem minados pela febre, ou um desassossego interior. Nariz comprido, aquilino, de forma correcta, que, no entanto, devido à excessiva magreza, lhe dava ao perfil flagrante aparência com o de uma ave de rapina. Boca larga, onde os dentes rareavam, apinhada num rictos que não se sabia dizer se era a tentativa de um sorriso se um esgar de tédio ou de desânimo.

Era alto, muito alto, e o seu busto curvado demonstrava um alquebramento profundo. Apegava-se a um bordão que nem era cajado nem bengala, e que decerto ele afeiçoara e o tempo e o uso recobriria de um verniz sebooso que lhe dera polimento e cor.

As pernas, algo tropegas, ainda o ajudavam menos mal, por isso, embora claudicando, caminhava depressa em passos largos que nos admiravam.

Era um tipo estranho!

Curiosa coincidência, fora assim, tal e qual, que na minha imaginação de criança se delineara o vulto

sobrenatural do Judeu Errante quando, nas duas horas aliciantes dos serões, lhe ouvia contar e recontar a lenda!

O homem chegara à aldeia num dia tormentoso, em que houvera chuva, trovoadas, relâmpagos e nem um pálido sorriso de sol. Anoitecia quando ele entrara na venda e pediu um copo de vinho, um pouco de pão e duas rodelas de chouriço, e mastigando devagar, de chapéu puxado para a testa, se encostara ao enxovalhado balcão.

O taberneiro e os raros fregueses fitavam-no com a curiosidade hostil com que nos centros rurais se olham os desconhecidos, e em toda a parte os vagabundos.

Foi depois de ter terminado a parca refeição e enquanto pagava, recontando uns cobres, dos quais a sua bolsa não parecia muito cheia, que o velho inquiriu: De quem é aquela casita, ali no monte, que ninguém habita?

Houve um silêncio de espanto entre a assistência, que se entrecalhou e, após essa breve pausa, o locandeiro respondeu: É do senhor da casa grande que se vê antes da curva da estrada. Caiu lá um dia um raio, ardeu parte da choupana, morreu um homem e um burro; desde então, dizem, que eu nunca vi, que nas noites de tempestade em que se houve o trovão, homem e burro vêm escoltando por aí abaixo e de manhã encontram-se-lhe as malfeitorias. É por isso que ninguém a quer.

Histórias, rematou o desconhecido, encolhendo os débeis ombros, enquanto enrolava na mortalha o

Continua na 2.ª página

ALELUIA!

Repiques de alegria! Aqueles sinos!
De porta em porta vem Nosso Senhor:
Ajoelham os velhos e meninos
E beijam os seus pés com grande amor.

Cortam a vastidão formosos Hinos
E o nosso Portugal sorri em flor!
— Aleluia aos maus, aos assassinos,
Aos crentes, aos ateus, ao luto, à dor! —

— Aleluia a tudo horrendo e lindo,
Aleluia à terra, ao mar infindo,
A' minha obra, a tudo que criei!

Aleluia à Cruz do meu Calvário! —
(Mas de onde vem o Brado-Extraordinário?!)
— E' a Voz do Homem Deus, do Cristo Rei.

Páscoa de 1958.

DELFIN DE GUIMARÃES.

JESUS visita-nos!...

... Vai para dois mil anos... No cimo do alto Gólgota, entre dois ladrões, JESUS é crucificado, JESUS agoniza...

ALELUIA!

Pum... pum... pum... stum!...
E o povinho gosta, e as crianças riem...
Riem as crianças e o povinho gosta, alegre-se vendo queimar o Judas... de papel — que, do arame suspenso, se vai bizarramente desarticulando em bombástica estoiraria, da mão pendente sempre a saca dos trinta-dinheiros...
Pum... pum... pum... stum!...
O povinho gosta, e as crianças riem...

Em nosso sereno cogitar, Judas Iscariote fôra apenas, apenas fôra um antipático **mas indispensável** personagem na cena do divino Drama... Sem ele Judas, sem seu perfidioso, denunciante beijo na alanceada face de Jesus, — talvez a Tragédia do Calvário não atingisse, como atingira, a sublimidade da Sublime Morte, e a humanidade não pudesse avaliar da Dor-Maior, da Maior-Dor da Mãe, nem do jubilante, eternal anunciar da luxuriante mas contrita Mada-

lena: — «JESUS é conosco, JESUS ressuscitou!»...

O povinho não perdôa, o povinho gosta de ver queimar o Iscariote... de papel.

E, afinal, e em verdade, o traidor, o bíblico Judas, tivera ainda, ainda tivera! a nobreza do arrependimento, a coragem de enforcar-se!...

Os outros, — e tantos por o mundo andam em carne-e-osso! —, esses são tão farsantes e tão farsantemente velhacos que até nem sequer arriscam uns sonedagos cobres comprando a... iscariótica corda!...

PÁSCOA!

Tlim... tlim..., tlim... tlim...
Festivamente, alegremente vibram, em céu de Abril, os sinos, todos os sinos...

Da auroral, tranquila serra, à turbilhonante cidade, por todos os caminhos, mesmo invios, enfim por onde quer que Vida pulse — na alegria ou no sofrer —, neste dia JESUS passa!... na Divina Simbologia do Martírio: a CRUZ!

Júbilo nas almas, júbilo na Natureza: — «JESUS é conosco, JESUS ressuscitou!»...

Toda a gente, a gente toda veste galas... Toda a Terra, a Terra inteira se enflora! Por toda a parte o mudo hossana perfumantemente belo das flores, de todas as flores, — das mais singelas e humildes às mais gradas e pascoalinas: místicas açucenas, alvos lírios de candura, roxos lírios de martírio, perfumadas, doloridas violetas...

Tlim... tlim..., tlim... tlim...
JESUS é conosco, JESUS visita-nos!...

Páscoa — 1958.

ALBERTO DE MACEDO.

REGRESSO ALADO

*Ei-las que voltam ao beiral deserto
Uma após outra, sem errar caminho,
As mesmas andorinhas que, decerto,
Neste mesmo beiral fizeram ninho.*

*A Primavera tarda, tempo incerto
As nuvens atropela em torvelinho,
Sem que do azul do céu, todo encoberto,
Uma ponta de sol traga um carinho!*

*Mas eu corro a chamar, então, por elas,
Tinha saudades já! Abro as janelas!
Entra! Entra! Toda esta casa é vossa!*

*Agora, sim! Chegou a Primavera...
Louvado seja Deus! Quem vos espera
Só quando regressais é que remoça!...*

JERÓNIMO DE ALMEIDA.

BOAS FESTAS

*Deseja «NOTÍCIAS DE GUIMARÃES»
a todos os seus leitores, amigos e colegas.
Páscoa de 1958.*

Epistolário Sentimental

Carlos Carneiro.

Primavera

Minha Querida Amiga:

De repente, uma manhã, Paris apareceu de oiro e rosa. De repente as árvores que eram castanhas, dum castanho ferrujento,



apareceram doiradas também como num milagre! Aqui, as Estações são mais definidas, mais marcadas, mais positivas. O inverno é feito de frio inenso, de neve branca, de céu pardo, sempre pardo, sendo raro o sol; é verdadeiramente o Inverno. Agora, dum dia para o outro foi a Primavera que veio, nítida também, o céu deixou de ser pardo para nos aparecer azul claro, as tardes são dum violeta que só aqui se vê. Nunca em terra nenhuma do mundo eu vi céu desta cor, *mauve*, violeta claro, tudo violeta claro, as casas, as árvores, o céu! Comovo-me a olhar estes cais e as Tulherias dessa cor extraordinária!

Paris nestes dias de começo de Primavera tem qualquer coisa de jóia rara, de pedra preciosa, dessas espantosas pedras que se vêem nas montras das casas de antiguidades do *Faubourg de St. Honoré*. Eu *Continua na 2.ª página*

O Ministro da Justiça

Visitou as obras do Palácio da Justiça nesta cidade

O Sr. Ministro da Justiça, Prof. Dr. Antunes Varela, esteve na quarta-feira em Guimarães, onde veio propositadamente para apreciar as obras de construção do Palácio da Justiça, e era acompanhado pelo seu Chefe de Gabinete sr. Dr. Manso Preto e pelo Director Geral dos Serviços Prisionais sr. Eng. José Guardado Lopes.

Foi recebido e cumprimentado por diversas individualidades, entre as quais pudemos registar os seguintes nomes:

Dr. António Abranches, governador civil do Distrito; dr. José Maria de Castro Ferreira, presidente da Câmara Municipal; engenheiro Duarte do Amaral, deputado; dr. Artur Loureiro, juiz de Direito; eng. António de Araújo Pi-



O Senhor Ministro da Justiça

neiro, vice-presidente da Câmara; vereadores dr. José Catanas Diogo, José Maria Pinto de Almeida e dr. Gonçalo Leite de Faria; comendador Alberto Pimenta Machado; dr. Fernando Aires, delegado da Ordem dos Advogados; dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos, dr. Hugo de Almeida, dr. Rocha e Abreu e dr. Alberto Ribeiro Martins, advogados; dr. Américo Guerreiro e dr. Aurélio Boavida, respectivamente reitor e professor do Liceu; dr. Daniel Gomes de Sá, professor da Escola Industrial e Comercial; dr. Augusto Ferreira da Cunha e Alberto Vieira Braga, directores da Sociedade Martins Sarmento; dr. José Gonçalves, dr. Armando T. Faria, dr. Jorge da Costa Antunes, Sebastião Martins Cavalheiro, Sub-Chefe da Secção

GAZETILHA

A florida Páscoa!

Inda agora, como então, nos conduz ao coração toda uma vida, em lembranças... — A doce, a casta alegria, nos vem cingir, neste dia, na fala das coisas mansas!...

Que na Vida, revivida, há sempre uma voz querida o Passado a relembrar... — E temos a mágoa infinda de em certa quadra, tão linda, nossa idade não parar!...

E como nos recordamos de um meigo Olhar, e dos ramos que a dona nos ofertava... — E das rosas, saborosas, a cheirar a pão, e a rosas, que o bom padrinho nos dava!...

Lembramos o Lar antigo, obscuro, mas sempre amigo, como o sorrir das giestas... — Onde uma voz cristã vinha, pelo melo da tardinha, trazer-nos as «Boas-Festas»!...

E dos caminhos floridos vinham, a nossos ouvidos, brandos, tilintantes hinos... — E mais longe, o campanário desfiava o seu rosário, na prece dos velhos sinos!...

Saudade, amara saudade dos tempos da mocidade, que nos cinges, e confortas...

— Pois, nestes anos frenéticos, só faltam «Judas»... sintéticos, estoirando a horas mortas!...

Ortiglião.

Foi inaugurada mais uma linda casa do «Problema da Habitação»

Inaugurou-se no domingo, no lugar da Cabreira, de S. Jorge de Selho (Pevidem), uma linda casa, construída por intermédio do «Problema da Habitação», para o associado sr. Eng.º José de Abreu Coelho de Lima que, com sua esposa, assistiu à cerimónia, tendo ali comparecido também os srs. José Raúl Machado Pinto Henriques, dr. Felisbino Madeira, Asdrubal Saraiva Caldeira Jacinto e Anibal Dias Pereira, respectivamente, Presidente, Secretário, Vice-Secretário e Delegado em Guimarães daquela próspera Companhia, e ainda os srs. Arquitecto Acácio Brochado, autor do projecto, e Camilo Gonçalves Ramos, construtor, além de outras pessoas.

Após o acto inaugural, fez-se uma visita às dependências da casa — um prédio moderno, confortável, de excelente construção, onde se avalia a competência aliada ao bom gosto de quem orientou a obra. Todos foram unânimes em louvar o arquitecto, assim como o construtor, felicitando o casal que vai possuir aquela casa.

Realizou-se depois um almoço íntimo, em que usaram da palavra os srs. José Raúl Machado Pinto Henriques e dr. Felisbino Madeira, em nome da Cooperativa, e Eng.º José Coelho de Lima, que agradeceu todas as referências que lhe foram feitas e a sua família.

Cumpre-nos agradecer o convite e as referências amigas que nos foram feitas.

de Finanças; padre António de Araújo Costa, arcebispo de Guimarães; dr. Francisco Zagalo, conservador do Registo Civil; dr. Miguel Antas de Barros, conservador do Registo Predial; capitão Magalhães Couto, presidente do Grémio da Lavoura; tenentes Diamantino Morgado, Arlindo Poças Falcão e Ernesto Moreira dos Santos, respectivamente, comandantes da G. N. R., P. S. P. e L. P.; dr.ª D. Cláudia Gomes da Silva, chefe de Secretaria Notarial; Alfredo de Sousa Félix, representante da Mesa da Misericórdia, funcionários Judiciais, etc.

Depois da troca de cumprimentos, o sr. Ministro da Justiça percorreu as obras do Palácio, sendo-lhe prestados esclarecimentos pelo sr. engenheiro Ventura Botelho e por outros técnicos.

Finda a visita, que o deixou bem impressionado, o membro do Governo reuniu-se com os diversos técnicos e ainda com os srs. presidente da Câmara, governador civil e engenheiro Duarte do Amaral, inteirando-se das mais urgentes necessidades para o bom andamento da grandiosa edificação, que se espera seja inaugurada no dia 24 de Junho de 1960, dia da Comemoração da Batalha de S. Mamede.

O sr. prof. Antunes Varela, que teve afectuosa despedida, retirou-se depois para Santo Tirso.

CORAL

dos ESTUDANTES DE COIMBRA

Na passada segunda-feira visitou-nos o Coral Mixto dos Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra que anda em digressão pelo norte do país.

Foi recebido na Câmara Municipal pelo vereador sr. Dr. Júlio Soares Leite, em virtude de se encontrar doente o Ex.º Presidente, que proferiu o seguinte discurso:

«Na impossibilidade de se encontrar presente, por motivo de doença, o digno Presidente desta Câmara, o que mais abrilhantaria este acto, vejo-me obrigado eu a receber a ilustre embaixada de Coimbra, em sua representação nesta casa do Velho Burgo Vimaranesense.

Estudantes de Coimbra: — Para vós vão as saudações amigas da Cidade Berço da Pátria, que vos recebe com alegria, com carinho e com galhardia como é costume arreigado deste Povo minhoto, hospitaleiro e bom.

A vossa visita a este recanto de velhas tradições históricas só nos cativa e nos orgulha!

Guimarães e Coimbra, Coimbra e Guimarães, sempre se compreenderam e estimaram, sempre tiveram pontos de contacto, sempre viveram ligadas desde o alvorecer da nossa história comum.

Já D. Afonso Henriques levantando a espada triunfante partiu destas paragens a alargar para o Sul o seu Condado, conquistando Santarém, Lisboa, Palmela e Sintra...

De Coimbra fez a arrancada fulminante que o havia de levar à conquista de Lisboa aos inféus!

E na Lusitânia mandou construir o Mosteiro de Santa Cruz, onde repousam para todo o sempre os seus restos mortais.

Hoje, e de há muitos séculos, desde a fundação da velha Universidade de Coimbra, ali nos prendem laços de cultura e de amizade, o fulgor das suas letras e ciências.

Ali, na velha Lusitânia, muitos dos ilustres vimaranesenses, muitos dos que já deixaram o seu nome ligado à História de Guimarães ali fizeram escola, ali se cultivaram nas artes e nas ciências!

Vós sois os dignos continuadores duma mocidade sempre peregrina, alegre e ruidosa, que levará no dia de amanhã a todos os recantos do país e mesmo até ao Ultramar, o valor histórico e a cultura duma raça.

O Coral dos Estudantes de Coimbra é, como o seu nome indica, um conjunto artístico da mocidade alegre e irrequieta da velha Universidade que sabe deliciar-nos com a sua Arte. E' seu Regente o Dr. Francisco Faria, natural de Famalicao, nosso vizinho portante. O seu Coral traz-nos músicas e canções folclóricas, danças populares portuguesas, fados e guitarradas de Coimbra.

E' a beleza, é a graça, é a arte! E' aquele enlevo de alma que só Coimbra sabe emprestar àqueles que ali vão beber a sua Ciência!

E ninguém melhor que os escolares, com cultura artística, lhe poderiam dar maior vibração.

Coimbra fica-nos através dos anos para todo o sempre e como um sonho atraente de belezas sem par, onde a alma desperta para a vida!

Coimbra revive em nós como a lembrança do Choupal, do Mondego preguiçoso, da Quinta das Lágrimas e do Penedo da Saudade!

Os anos mais nos afoguem essa mocidade alegre e despreocupada, essa «Malta» que sabe rir e brincar.

Em vós revejo velhos tempos da juventude, da camaradagem das «repúblicas», da Associação Académica, dos saraus e das digressões.

Saúdo-vos, pois, em meu nome, como velho estudante de Coimbra, e em nome da Cidade que a força das circunstâncias me obrigou a representar.

Sede benvindos ao Velho Burgo de Vimaranesense!»

No final agradeceu o Dr. Francisco Faria, a quem está confiada a regência do Coral, o qual teve palavras de muita consideração por Guimarães, afirmando que era mais por patriotismo que aquele Coral de Estudantes de Coimbra vinha a Guimarães reviver momentos da nossa história, numa visita ao Castelo e à Colina Sagrada.

Iam também visitar com agrado a cidade medieval e os museus tão conhecidos dos estudiosos.

Repararam no entanto, e embora apressadamente, que Guimarães já não é só uma cidade velha mas que está a progredir, a rejuvenescer, com novas artérias e prédios airoso.

Por fim disse que aquele agrupamento coral iria cantar à noite para o povo de Guimarães com outro sentimento diferente do das demais terras por onde já tinha passado: E' que aqui nasceu Portugal!

O Velho Solitário

Continuação da 1.ª página

tabaco barato que também comprara na locanda. Não se me dava de a habitar, repostou.

As palavras riscaram o silêncio como se fosse uma heresia, e, enquanto os presentes se arripiavam, o forasteiro deu as boas noites abrindo a porta, que o vento impeliu com força, olhou o céu borrasco que parara de encharcar os campos e as gentes e perdeu-se na escuridão.

Foi assim que o velho apareceu ocupando o casebre.

No dia seguinte viram-no recobrir a choupana de velhas telhas que lhe dera o senhorio e depois trabalhando o hortejo, mas ninguém soube como fora o contrato.

«O inquilino não será dos bós», dizia, comentando, o Tio Honório, taberneiro, «mas era de aproveitar lá isso era... pois onde iria aparecer outra alma do diabo capaz de ir morar para uma casa assomburada?»

Primeiro houve curiosidade, gente que subia até lá como quem ia à fagulha, ou ver se os pinheiros serviam para lenha ou para madeira, mas outros acontecimentos vieram e, o Tio Bruno — como ele dissera que se chamava — passou para plano mais secundário sem contudo deixarem de lhe abocanhar a vida debatendo o seu mistério.

A igreja não ia e «quem não vai à igreja não pode ser boa rez», era o que dizia a gente simplória que nem sequer reparava em alguns dos contrarrazões que só lá entravam para que os vissem e eram mais murmuradores do que ninguém.

O tempo incansável ia dobrando a sua meada e os meses sucediam-se avolumando o novo.

Fôra-se o inverno agreste, que trouxera o tio Bruno, e os dias entraram a melhorar.

As enxurradas, que tornavam o caminho do monte quase intransitável, há muito que tinham cessado. O frio diminuíra e o sol caricioso e quente quase todos os dias vinha beijar a terra com os seus desvelos de noivo inconstante. Floriam sebes e moitas engalanando a aldeia com tapetes policromos, pois a primavera surgia garrida e louça. Pelo ar gorgueavam pássaros acabando de criar a ilusão de se viver em plena ecloga. Após a primavera vinha a Páscoa que todos esperavam com impaciência e ainda mais as crianças cujos padrinhos eram generosos...

No dia da Visita Pascal o novo Prior — que viera substituir o velho Padre Anselmo, decano da classe sacerdotal de toda a diocese — saiu com o aparato costumado a visitar os seus paroquianos, mas mesmo assim o cortejo era singelo. O Padre Alberto com a sua sobrepele, o Gonçalo da Zefa vestindo o fato novo, por cima do qual envergara a opa, transportava a velha cruz de prata onde um Cristo, rudemente esculpido, abria os braços na Sua ansia eterna de Amor e Redenção.

Mãos piedosas tinham engalanado a cruz com flores e o Gonçalo, radiante, levava-a a beijar de porta em porta. O Quim, sapateiro, encarregara-se da taça das esmolhas, e o Tonito, filho mais velho do regedor, com ar importante, sobraçava a caldeirinha da água benta com que o Prior aspergia todos os lares do seu rebanho, e, finalmente o André, do cesteiro, tocava a campainha como um endriabrado que era.

Boas Festas, Aleluia!... Boas Festas, Aleluia!...

E em todas as casas o Padre parava, conversava, sorria, inquiria dos presentes e ausentes, elogiava o altarzinho improvisado numa mesa ou numa caixa, e raras vezes provava o vinho e o mais que lhe ofereciam.

E' que a freguesia era grande e as noites ainda caíam cedo.

Chegando ao caminho do monte, com espanto dos seus acompanhantes, para lá enveredou trepando com agilidade e firmeza.

O Gonçalo da Zefa ainda olhou para o Quim, sapateiro, que encolheu os ombros, e não tiveram coragem de advertir o jovem pároco do desaire que ia sofrer, pois sabiam que ele apesar de afável e atencioso, era tenaz nas suas resoluções.

Ao chegar à porta do casebre o Prior disse para o pequeno André: bate à porta e chama o tio Bruno.

Ele devia de ter certamente ouvido o aproximar-se do diim... diim... da campainha do «compasso», porque, mal o rapaz bateu, abriu a porta de repelão e surgiu mal humorado.

— O que deseja? Disse desabrido para o sacerdote. Não sei para que se incomodou a empoeirar os sapatos lustrosos; eu não o chamei cá.

Placidamente o Padre avançou dizendo: eu sei que não me chamou, nem o sr. Bruno nem ninguém, mas ando cumprindo a minha missão de Paz e de Amor, aos Homens por quem Jesus se deixou matar e por quem Ressuscitou!

Boas Festas Aleluia! os meus amigos. Que a Paz do Senhor seja consigo. Preciso de levar a mensagem bendita aos lares de todos os meus paroquianos e o senhor, vindo para esta aldeia, incluiu-se, também, no número das ovelhas que, como Pastor, tenho que apascentar.

«Só se for ovelha tinhas», cascalhou o velho num riso cínico e escarnecedor.

«Todos os paroquianos são para mim iguais, como são perante Deus todos os homens por quem Ele se Imolou.

Quando tomei aos meus ombros a espinhosa missão de sacerdote e recebi depois esta freguesia para ser seu Pai espiritual, criei graves deveres para com os meus filhos. Só peço à Virgem que me ampare ajudando a minha inexperiência e o grande desejo de acertar para ser um digno representante de Cristo na terra.

«Eu sei... sei disso... Conheço a parlanga», motejou.

Olhe, pode ir embora com essa tropa que traz atrás de si, que aqui nada lucra, pois não tenho que lhes dar.

«Não há ninguém tão pobre que nada tenha que dar ao seu Divino Pai.

Tio Bruno, quer fazer o favor de me dar duas rosas, dessa linda roseira que se abriga de encontro à sua casa? O sol aperta por esses caminhos, por isso as flores que trazia murcharam. Doce oferta será a sua e Jesus vê-a-a nos Céus.

Num repelão o velho dirigiu-se para a roseira e com uma navalha que tirou do bolso, em gestos bruscos, cortou algumas rosas.

A um sinal do Padre o Gonçalo da Zefa apresentou-lhe o crucifixo despido das flores murchas.

As mãos do velho Bruno tremaram, e o Prior pediu com carinho: ponha-lhe as flores, vá... Ele é também seu Pai.

Desagradadamente prendeu as rosas nos vãos do corpo do Divino Crucificado e, como se o impelisse, caiu de joelhos e beijou-lhe os pés trespassados, fazendo grande esforço para conter o pranto.

O Padre Alberto ajudou-o a erguer-se aparentando nada notar. Agradeceu-lhe com gentileza e, despedindo-se, disse: estimei conhecê-lo e gostaria que aparecesse de vez em quando pela residência para conversarmos. Tenho lá um bom café e um licor, que faz a minha velha mãe, para eu desbequear os amigos.

Eu sou ainda bastante novo, por isso gosto de conversar com os velhos, cuja experiência me pode ser muito útil.

«Não precisa», rouquejou o solitário homem. Tem ainda a alma sã que é o maior bem que existe.

«Se preciso! A minha missão é tão difícil!

Estou a ver que o tio Bruno é como eu, também gosta de flores, continuou o sacerdote, apontando um canteiro, apareça-me por lá que repartirei consigo as sementes. E sorria-lhe como se falasse a um amigo que o recebera com prazer.

Era agora cheia de confusão a atitude do velho, mas o jovem Padre, sempre afável, rematou: «afinal ainda não terminei a minha missão» e molhando o hissope na água benta aspergiu abundantemente a entrada da pequena casa.

Boas Festas Aleluia! Que a Paz do Senhor seja consigo. E, dirigindo-se para o velho Bruno, apertou-lhe a mão calosa que lhe queria fugir.

Fazendo sinal ao seu acompanhamento começou então a descer, e, de baixo, o Padre Alberto ainda lhe gritou: Lá o espero, não se esqueça...

O homem continuava no mesmo sítio, de braços pendentes e cabeça descoberta, de baixo desse sol primaveril que caía a prumo sobre o pináculo do monte.

Fortes soluços lhe abalavam o magro arcaboço, e lágrimas abundantes, amargas e sentidas, deslizavam célebres lavando não só o rosto mas também a alma do tio Bruno.

E' que também ele renascia no grande dia da Ressurreição!

Páscoa - 1958.

ZITA DE PORTUGAL.

Confraternização

A Classe dos Alfaiates e Costureiras de Guimarães, leva a efeito amanhã, dia 7, o seu almoço anual de confraternização.

Grémio da Lavoura de Guimarães

Na sede deste Organismo encontra-se aberta a inscrição de proprietários interessados na construção de silos e nitreiras, com subsídio do Ministério da Economia.

Primavera Pelo Teatro

Continuação da 1.ª página

estou na despedida. Partirei no fim do mês ou, o mais tardar, nos primeiros dias de Abril. Esperam-me alguns retratos a fazer, espera-me a minha casa, esperam-me os amigos, alguns extraordinários que tenho a felicidade de possuir. Os amigos pertencem-nos, são nossos, por isso eu digo ter a sorte de os possuir.

A vida será diferente, bem outra, lá no Porto onde estarei dentro de quinze dias. Será o mar a minha fuga, a minha evasão, o mar, a areia dourada, aquelas praias extensas e desertas nestes dias de primavera, os meus amigos pescadores, o rapazinho de Leça lá na Boa-Nova do Nobre que vem logo ter comigo a correr quando me vê de longe chegar na Lambretta, que me pega na caixa de tintas, feliz pelo serviço prestado, que se senta a meu lado com o irmãozinho ao colo e faz as suas considerações sobre a minha pintura com um respeito, uma compreensão que a ma or parte das pessoas das nossas cidades não têm. Fala comigo, conta-me histórias da sua família e do mar, e diz-me que quer ser grande para ir nos barcos nas noites frias ajudar a lançar as redes e esperar que o peixe desejado surja a brilhar como folhas de prata ao luar. Gosto da gente do mar, gosto da gente das montanhas, gosto da gente do campo, gosto do povo, dessa gente simples, inteligente e pura da terra, autêntica e maravilhosa como a Natureza.

Aqui em Paris, adoro ir aos pequenos cafés de operários, e ainda hoje almocei num restaurante, aonde vou frequentemente, que se enche de operários que trabalham numa grande construção ao lado. Sento-me na sua mesa, ouço-os e falo-lhes, trocamos cigarros e quando se levantam apertam-me a mão afectuosamente.

Prefiro bem mais esses Restaurantes aos de luxo, onde somos servidos por criados de casaca em mesas de alvas toalhas engomadas. São todos iguais, iguais em qualquer parte do mundo, e a gente que por lá se encontra também é a mesma em qualquer parte do mundo... Prefiro o meu pequeno amigo pescador da praia da Boa-Nova, porque ele é diferente, porque ele não se encontra senão em frente do seu mar e dos seus rochedos, e estes simpáticos trabalhadores do Restaurante da rua de Courcelles que me estendem a mão forte e áspere pelo trabalho diário, porque também eles... são autênticos.

Adeus minha Amiga. Paris, Março de 1958.

Rádio - Fíllico - Televisão
SANTACLARA R. da Rainha

Director da Escola Técnica
Em substituição do escultor sr. António de Azevedo, que por falta de saúde e a seu pedido teve de abandonar as suas funções, foi nomeado director da Escola Industrial e Comercial de Guimarães o sr. dr. Daniel Nunes de Sá, professor do mesmo estabelecimento de ensino e que, como o seu antecessor, goza da maior estima nesta cidade.

Apresentamos-lhes os nossos cumprimentos, com votos de muitas prosperidades.

CAPACHOS E TAPETES
Grande sortido desde 25\$00 e 37\$50.
202 CASA BRAVO

AGENTE COMERCIAL
Em Lisboa, mantendo as melhores relações com Armazéns, Retalho e Casas de Africa, deseja representar Fábricas Tecidos Algodão, Seda, Atoalhados, etc. Informações Bancárias.

RESPOSTA A: S. T. G. — R. Rodrigues Sampaio, 69 - 1.º D. LISBOA - 209

Marília da Silva Passos de Oliveira
Missa do 5.º Aniversário

Sua Família participa que manda celebrar uma missa pelo eterno descanso da sua alma, na próxima terça-feira, dia 8 de Abril, na Igreja de S. Francisco, pelas 10 horas.

Por este meio se agradece às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto e pedem dispensa de cumprimentos.

Guimarães, 6 de Abril de 1958

A FAMÍLIA 210

Com a Representação de duas notáveis Peças,

Jesus Nazareno

A Calúnia

a COMPANHIA

RAFAEL DE OLIVEIRA

conquistou novos e merecidos triunfos

Continua na sua actuação artística, que tem sido bastante prejudicada pelo mau tempo, ao ver-se forçada a deixar de realizar alguns espectáculos anunciados, a Companhia Rafael de Oliveira, que se encontra há algumas semanas nesta cidade e aqui tencionava demorar-se ainda, para no decorrer dessa estadia nos proporcionar algumas noites mais de Teatro sério, de que andávamos bastante afastados, pela ausência completa de companhias que, como esta, sejam escrupulosas na escolha das peças e na sua exibição.

Em duas noites seguidas — sábado e domingo, e perante numeroso público que acorreu ao Teatro Desmontável enchendo-o quase completamente, a Companhia representou a famosa peça **Jesus Nazareno**, em que Carlos Frias, tal, como há vinte e cinco anos, o víramos no antigo «Gil Vicente», desempenhou admiravelmente o papel de «Jesus—o Divino Mestre».

Todos os quadros estão bem postos, com cuidada encenação, e no decorrer dos mesmos apercebemo-nos perfeitamente do escripto que presidiu à escolha das personagens.

Geny Frias, em «Virgem Maria», mostrou-se perfeitamente à altura; Fernando Oliveira, em «Judas» e pouco depois, em «Samuel—o judeu errante» e ainda em «Longuinhos», teve naquela peça uma actuação brilhante; Eduardo Matos, «Pilatos», depois em «José da Arimateia» e em «Gestas», mostrando-se o Artista para todos os papéis, porventura os mais difíceis; Rafael de Oliveira, o «Anjo das Trevas», «Pedro—o Apóstolo» e também em «Dimas—o bom ladrão», esteve impecável, e todos os demais, especialmente Lucinda Trindade, António Vilela, Lizete Frias e Fernando Frias, concorreram para o êxito que obteve, em ambas as representações, a **Vida de Cristo**, que ontem voltou à cena.

O público não se furtou, pois, a merecidos e prolongados aplausos.

Na 4.ª-feira, **A Calúnia** subiu à cena no Teatro Desmontável.

Por virtude do mau tempo, a concorrência não foi grande, mas ainda assim, via-se um público escolhido, ocupando quase toda a primeira plateia e ainda parte da segunda.

Uma peça simplesmente empolgante aquela a que assistimos.

A Calúnia, peça que respeita a um assunto que é de todas as épocas e de todas as partes, teve três personagens que se evidenciaram, dando uma interpretação magistral aos seus papeis: — Fernando Oliveira, em «Ernesto»; Eduardo Matos, em «D. Julião»; e Lizete Frias, em «D. Teodora».

Tudo o espectáculo apaixonava vivamente os espectadores mas as cenas do terceiro acto levam-nos até, como se verificou, a interromper com aplausos a representação.

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

O betume no mundo antigo e no mundo moderno

Elemento essencial da vida moderna, o betume asfáltico, produto derivado do petróleo, possui uma fascinante história. Considerámo-lo como um material dos tempos actuais, utilizado sobretudo para dar às estradas um revestimento duradouro. Todavia, proveniente de fontes naturais existentes nalguns países que possuem petróleo, era já utilizado quarenta séculos antes de Cristo, especialmente pelas civilizações que viviam junto dos rios Indo, Tigre e Eufrates. Uma lenda conta que, no ano de 3.800 A. C., o rei Sargon, de Accad, foi em pequeno colchoado numa cesta revestida de betume e atirado ao sabor das águas do Eufrates, durante uma das suas frequentes cheias.

Na realidade, o betume existe desde as épocas mais remotas e verificam-se exemplos surpreendentes da sua capacidade de resistência aos elementos, nos depósitos naturais de Rancho-la-Brea, em Los Angeles, onde foram localizadas, durante escavações ali realizadas, grandes variedades de fósseis animais e vegetais, datados de há 25.000 anos.

que serpenteiam por áreas desertas e pelas montanhas. O betume, que suporta um constante afluxo de veículos pesados, tem ainda a faculdade de poder ser utilizado nos mais diversos climas.

Outra aplicação, não menos importante, do betume, é a construção de pistas nos aeroportos. Do Ártico ao Pacífico, os engenheiros responsáveis estão a preparar pistas destinadas a suportar os mais pesados e velozes aviões.

Citaremos ainda a utilização do betume em trabalhos de protecção contra o mar. Na Holanda, por exemplo, em Goeree-Overflakke, ilha situada no sudoeste do país, os habitantes confiam nos diques em betuminosos para os proteger da ira do mar. Os primitivos diques, tradicionalmente construídos de argila, pedra e terra, ruíram durante a terrível tempestade que devastou aquela ilha na noite de 31 de Janeiro de 1953. Depois da tempestade, na qual morreram 500 pessoas, os sobreviventes ficaram em pânico, pois não encontravam maneira de reparar os diques antes

REFLEXÕES

— Pára um instante e examina o trabalho que fazes. Vê como o fazes; porque o fazes e para que o fazes.

— Pergunta a ti próprio se não há outra maneira mais prática e mais rápida de obter dos teus esforços os mesmos ou melhores resultados.

— Não trabalhes maquinalmente ou por simples hábito. Mantém sempre uma atitude analítica. Se o fizeres, verás que encontras motivos novos e aliciantes mesmo nos trabalhos mais rotineiros.

— Usa a tua experiência, não para te repetires mas para te aperfeiçoares. Pensa nos teus serviços como pensas nos teus problemas pessoais. Domina-os e não te deixes dominar por eles.

— Emprega a tua atenção profissional como o hábil caçador usa a sua espingarda: pronta a disparar quando se levanta qualquer peça de caça.

— Não temas abordar qualquer problema. Não aceites como definitivo o valor ou a importância que o uso corrente e outras pessoas atribuíram. Examina tu próprio caso por caso, fora de qualquer influência alheia. Só assim poderás fazer um juízo verdadeiramente teu.

— Primeiro, confia em ti; segundo, conta contigo; terceiro, enquadra-te com entusiasmo no *team work*, com a consciência do teu lugar e das tuas funções.

— Não esperes que os outros te ajudem: antes, procura sempre ajudar os outros. Com o mesmo espírito os outros te ajudarão.

— Pensa que podes fazer mais e melhor. É uma posição mental, saudável e útil.

— Sê disciplinado e disciplinador. Só quem sabe obedecer pode mandar.

— A confiança que depositam em ti, depende de ti. Faz por merecê-la, trabalhando com segurança e agindo com escriptura e honestidade nas palavras e actos.

— Sê firme e sê forte. Opiniões, bem fundamentadas e atitudes viris. Sê sempre delicado, mas não hesites em chamar à ordem, os que confundem delicadeza com fraqueza.

E. M. C.

Pragas florestais que dizimam os montados vão ser combatidas com o auxílio de aviões

A Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, no prosseguimento de uma campanha iniciada há alguns anos, promove agora o tratamento por avião contra o burgo da azimheira, uma praga que tem criado sérios problemas à engorda dos porcos de montado no Alentejo. Tratando-se de um insecto vulnerável aos insecticidas apenas durante um período muito curto do seu ciclo evolutivo, impõe-se o recurso aos aviões como solução para conseguir tratar grandes áreas em pouco tempo.

Este ano os trabalhos serão executados por cinco aviões — na região de Arronches e Campo Maior — e têm a colaboração da Shell Portuguesa, que os abastecerá de gasolina de aviação e com a própria calda insecticida, à base de Shell Endrin.

Esta iniciativa da Direcção Geral dos Serviços Florestais é, sem dúvida, do maior interesse para a economia das regiões beneficiadas.

A fórmula da felicidade segundo Rousseau

Um dia apresentou-se a Jean Jacques Rousseau uma jovem desejosa de casar e que formulou ao filósofo esta pergunta: — Como posso fazer feliz um homem?

O autor do *Contrato Social* não respondeu: lançou mão de papel e escreveu esta fórmula: «Beleza, 0; inclinação para a vida doméstica, 0; educação, cultura, riqueza, 0; bondade de coração, 1». Estendeu depois o papel à jovem, que leu e pasmou.

— Fala a sério? — perguntou ao grande escritor.

— Certamente — respondeu Rousseau — se uma rapariga não tem mais do que bom coração, vale 1; se além disso é graciosa e rica, vale 1 acrescido de um zero, ou seja 10; se depois possui ainda os outros dotes, o seu valor pode ascender a 100 e a 1.000. Mas sem as virtudes de coração todas as outras qualidades perdem a sua importância: não passam de 0...



SERVINDO A LAVOURA

A PROCESSIONÁRIA DO PINHEIRO

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa)

O Homem primitivo não se preocupava certamente com os insectos que enfraqueciam e matabam as árvores donde ele tirava a madeira para construir a sua cabana e a lenha para se aquecer e cozinhar as suas refeições. Madeira e lenha chegavam para todos e, se acontecia uma praga destruir as árvores existentes numas centenas de hectares, o Homem podia livremente ir buscar, um pouco mais além, os seus meios de subsistência.

Mas na moderna civilização o panorama mudou completamente: agora já tem importância o desgaste que as pragas provocam no capital

lenhoso, porquanto a população mundial sempre crescente, veio aumentar consideravelmente as necessidades de produção.

Para a manutenção dos recursos lenhosos e dos enormes valores comerciais e estéticos nela envolvidos, o Homem moderno declarou guerra ao Insecto nocivo: e o Homem, com todos os poderes que lhe confere a Ciência e a sua Inteligência, está longe ainda de poder considerar-se vencedor.

Um dos insectos que, em Portugal, tem bastante importância pelos elevados prejuízos que causa, é a lagarta ou processionária do pinheiro, a que os entomologistas chamam — *Thaumetopoea pityocampa* Schiff. Muita gente ignora que este insecto, que afinal apenas rói as agulhas dos pinheiros, pode ser responsável por elevados prejuízos. Ora, é nas folhas que são «fabricadas» as substâncias responsáveis pelo crescimento das plantas (hidratos de carbono e proteínas) e, por essa razão, as folhas podem ser consideradas como o centro vital da planta. Não custa, portanto, admitir que uma desfolha violenta, como a que pode ser provocada por um ataque intenso de processionária, venha a reflectir-se de maneira muito sensível no crescimento da planta.

Todos os nossos leitores devem já ter reparado, ao olharem para uma pilha de toros de pinheiro, nos chamados «anéis de crescimento». Esses anéis de crescimento podem dar-nos uma ideia muito nítida das dificuldades por que a árvore passou durante o seu crescimento; os anos bons, os anos secos, as pragas violentas, tudo fica ali indelévelmente registado.

Foi este princípio de que nos utilizámos, num estudo que há tempos fizemos sobre os prejuízos causados por um ataque de processionária num pinhal da península de Setúbal. O método que seguimos, sem ser demasiado difícil de compreender, é por demais trabalhoso para que possa ser descrito nas páginas deste *Boletim*. O que interessa frisar é que, por cubagem e medição de inúmeros toros de pinheiro e respectivos anéis de crescimento, conseguimos determinar o prejuízo económico aproximado, motivado por um ataque de processionária nesse pinhal.

Assim, um ataque moderado verificado nos meses de Inverno foi provocar uma diminuição de crescimento que, generalizado ao hectare, se podia computar, 6 meses depois, em cerca de 0,3 m³ de madeira, ou seja aproximadamente Esc. 35\$00. Mas esse mesmo ataque repercutiu-se ainda sobre os anéis de crescimento do ano imediato e assim pôde determinar-se que o ataque de processionária em questão se tornou responsável, passados 18 meses, por uma perda equivalente a cerca de 0,6 m³/ha ou seja aproximadamente Esc. 70\$00 por hectare.

A generalização dos números que acabamos de dar à área total do País, só tem sentido na medida em que nos poderá fornecer uma ideia da ordem de grandeza dos valores que anualmente se perdem devido à processionária do pinheiro.

Assim, considerando que apenas 10 % dos 1.200.000 hectares de pinhal em Portugal se encontram moderadamente atacados pela praga (número que não nos parece exagerado se nos lembrarmos das vastíssimas regiões montanhosas onde o pinheiro é particularmente sujeito aos ataques da processionária), teríamos uma perda imediata de

$$120.000 \times 35\$00 = 4.200.000\$00$$

A influência do mesmo ataque elevaria a perda, ao fim de 18 meses, a cifra de

$$120.000 \times 70\$00 = 8.400.000\$00$$

Convém lembrar que estes números são, com certeza, dados por defeito, pois que para o seu cálculo não intervieram nem a perda da rama, nem a perda em altura. Além disso, não há dúvidas de que ataques seguidos sobre uma mesma árvore — caso que não foi considerado — deverão repercutir-se de forma muito mais pesada no acréscimo anual das árvores.

Daqui se conclui a importância de que esta praga se reveste para o nosso País; sem madeira não se podem restaurar minas, construir li-

nhas ferroviárias e fábricas, e não se pode dar incremento à construção de outras inúmeras obras que, cada dia, se vão tornando mais necessárias. Além disso, é facto sabido que os países mais industrializados requerem grandes quantidades de madeira (especialmente de árvores resinosas) e também é verdade que a educação e instrução pública dependem, em larga escala, das disponibilidades de papel, papel este que provém em grande parte da madeira daquelas árvores.

Torna-se por isso importante que os nossos proprietários de pinhais façam todos os esforços para que o património florestal português (possuindo grande percentagem de resinosos) se mantenha em plena produção e não sofra desfalques que venham a pesar na Economia da Nação.

Eduardo Caupers,
(Engenheiro Agrónomo).

PARA AS LEITORAS

ALGUNS CONSELHOS ÚTEIS



Quando, ao cortar-se salame, a faca começa a empenar, poder-se-á afiá-la, passando-a repetidas vezes pelo fundo de um prato.



O feijão verde tem uns fios que não saem facilmente, o que às vezes provoca protestos à mesa. Para evitar tal inconveniente, devem-se meter os feijões, durante um minuto o máximo, em água quente. Assim, a superfície do feijão amolece e os fios saem com maior facilidade.

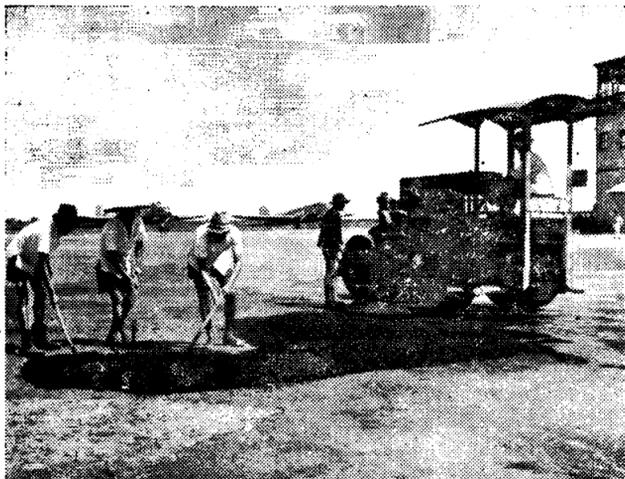


Por vezes as gavetas custam a abrir. Para que isso não aconteça, pode passar-se sabão em ambos os lados da gaveta, o que a fará deslizar melhor.



Quando se pretende encher uma garrafa e o funil é mais estreito do que o gargalo, coloca-se entre este e o funil um pequeno pedaço de madeira, que deixe passar o ar.

O líquido escorrerá, assim, mais rapidamente para a garrafa, evitando que transborde, salpicando o vestido ou até queimando as mãos, se o líquido estiver quente.



O betume asfáltico é usado na conservação de estradas e aeródromos. Na gravura: uma equipa de operários reparando o aeroporto de Saigão

Um dos mais velhos espécimes de madeira é o tronco de um cipreste que o asfalto conservou quase no seu estado original.

O valor do betume, como elemento duradouro, tornou-o adaptável a muitas necessidades do Mundo Antigo, desde a mumificação dos mortos até à sua utilização como aglutinante na construção, por exemplo, da famosa Torre de Babel, e ainda para colar pedaços de pedra e conchas a estátuas, peças de cerâmica e outros objectos, ou para tornar estanques os barcos de pesca. A primeira vez que se utilizou o betume como material para a construção de estradas foi na era babilónica, quando as artérias que iam dos palácios reais até aos templos ou às portas das cidades eram construídas por diversas camadas de tijolo, cujas juntas se enchiam com uma argamassa betuminosa, sendo a camada de desgaste constituída por lajes unidas da mesma maneira.

O betume recolhido dos lagos naturais e afloramentos era refinado por aquecimento, a fim de adquirir a devida consistência. Mas esse e outros segredos da sua utilização anterior perderam-se desde os tempos bíblicos. A sua utilização, para fins práticos em larga escala, teve que esperar pelas modernas refinarias de petróleo.

Já na nossa era obteve-se asfalto de fontes naturais, como as do Lago Trinidad, e de depósitos de rochas impregnadas com asfalto encontrado em diversos pontos da Europa. Em certas grandes cidades começou-se, em 1830, a pavimentar os passeios com rocha asfáltica: Paris teve a sua primeira rua asfaltada em 1869 e Nova Iorque em 1871.

O betume asfáltico de hoje é um produto manufacturado que deriva de certos tipos de petróleo bruto e a sua mais importante utilização reside na construção de estradas, actividade que consome aproximadamente 80 % da sua produção. A superfície betuminosa é familiar a quem percorre as estradas do Mundo, desde as auto-estradas onde se podem desenvolver as maiores velocidades até às estreitas estradas

do Inverno seguinte, o que significava o abandono dos seus lares, e até da própria ilha. Por fim, o problema foi resolvido com o auxílio do betume.

A engenharia civil desenvolveu, consideravelmente, o uso dos betumes, em obras hidráulicas durante o último quarto de século. Uma das aplicações deste material tem sido a impermeabilização de reservatórios e canais de navegação e irrigação, evitando importantes perdas de água por infiltração.

O betume é ainda utilizado de diversas maneiras; por exemplo, as condutas que transportam petróleo, gás, ou encerram cabos telegráficos recebem um revestimento betuminoso que as protege contra a corrosão.

Também em casas de habitação o betume é empregado na impermeabilização das fundações, paredes e cobertura. Num automóvel, o betume pode existir na bateria ou no chassis, como revestimento contra a corrosão. Até no próprio calçado que usamos pode haver betume.

Os fabricantes de papéis para embalagens utilizam o betume na manufactura de papel impermeável. Por sua vez, as tintas de impressão são preparadas essencialmente à base de betume.

Como adesivo ou cola, o betume é muito usado no assentamento de tácos de madeira, pranchas ou aglomerados de cortiça.

A estrutura química do betume é complexa e, na verdade, o caminho a percorrer para se tornar num material bem conhecido ainda é longo. Estuda-se, em laboratórios de investigação, a sua constituição e as suas variadas aplicações. Por outro lado, desenvolve-se grande actividade no estudo da técnica de refinação do betume.

As exigências impostas aos betumes aumentam progressivamente à medida que as necessidades modernas se tornam mais imperiosas. Os trabalhos de pesquisa quanto ao betume asfáltico permitem que o homem utilize racionalmente tal material, não só mantendo as suas qualidades, mas também descobrindo novos e mais aperfeiçoados métodos de fabrico e aplicação.

Do Concelho

Caldas de Vizela

Rua em mau estado

Em consequência das chuvas dos últimos dias, uma das ruas que margeiam o Jardim D. Maria do Resgate Salazar encontra-se num mísero estado de conservação.

Ultimamente e com o intuito, talvez, de melhorar o seu piso, foi mandado espalhar saibro em todo o leito da referida rua, mas isso foi de resultado contraproducente, por não ter sido cilindrado convenientemente ou por qualquer outro motivo. O certo é que a faixa de rodagem da referida artéria está transformada num medonho lamaçal onde os veículos se enterram até ao eixo, cavando profundos sulcos naquele tremedal de lama que é uma vergonha para a nossa terra.

Porque no local existe uma bomba de gasolina, e, portanto, de acesso muito dificultado, e por se tratar de uma obra de grande necessidade e de flagrante utilidade pública, apelamos para as respectivas autoridades, no sentido de ser calçada a paralelepípedos no mais breve espaço de tempo a aludida rua, que é uma arrelia e uma mancha negra no coração da Princesa das Termas portuguesas.

Cá ficamos a aguardar a oportunidade de poder louvar no mais breve espaço de tempo o melhoramento citado, na esperança de não ser em vão lançado aqui o nosso mais veemente apelo a favor de Vizela e dos seus donatários pergaminhos.

Samana Santa

Têm decorrido com grande solenidade e imensa concorrência de fiéis as cerimónias religiosas da Semana Santa na igreja de S. João das Caldas.

As Procissões dos Ramos, dos Passos, dos Doentinhos e do Enterro do Senhor atraíram à nossa terra muitas centenas de piedosos devotos que emprestaram a esta Vila vida nova, dando-lhe desuado movimento.

As Solenidades finalizaram hoje, com a cerimónia sempre alegre da Visita Pascal.

Baptizado

Na igreja paroquial de Ronfe, foi baptizado, no pretérito dia 23, um filhinho do nosso amigo Senhor José de Oliveira Leite e de sua Esposa, Sr.ª D. Olívia Gomes Pereira, desta Vila.

Serviram de padrinhos o Sr. Joaquim Gomes Pereira, ao serviço do Exército em Macau, representado pelo avô do nefito, Sr. Alfredo Gomes da Costa e sua Esposa, Sr.ª D. Guilhermina Pereira. O nefito recebeu o nome de José Alfredo.

Excesso de velocidade

Na rua do Dr. Abílio Torres, a mais central e principal artéria da nossa Vila, temos verificado, há uns tempos a esta parte, vários desastres, quase todos por excesso de velocidade, pois os senhores automobilistas e motociclistas atravessam esta terra por vezes a grandes velocidades e, por consequência, sem o mínimo respeito pela vida do seu semelhante.

Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 21,30 horas, uma história deliciosa, num filme musical, *Meu Amor Brasileiro* com: Lana Turner e Ricardo Montalban. (Espectáculo para maiores de 12 anos).

Serviço de Farmácias

Hoje está de serviço permanente a Farmácia Campante — telef. 48272. — C.

Guardizela

Correio da graça

António Ferreira — Bairro, *Famalicão* — Já vai a direcção pedida: Manuel Teixeira da Silva Martins, Casas Amarelas. Covas — Guimarães.

Aproveitamos esta oportunidade para o felicitar pela iniciativa que se propõe levar a cabo, e que Deus o recompense.

Os Grupos de «Bem Fazer»

Numa jornada de verdadeira caridade, a labareda dos Grupos de «Bem-Fazer» vem-se alastrando por todos os lados.

Assim, o de Delães terá já a sua inauguração no próximo domingo, à qual assistirão os representantes da Imprensa; também, Bairro, ambas freguesias de Famalicão, começa a perguntar como se organizam estes grupos e por carta diz-nos que vai formar um Guardizela, dentro de dias, alguma coisa dirá neste sentido; enfim, a obra do «Bem-Fazer» prolifera consoladoramente.

Bem hajam.

De luto

Guarda luto o nosso prezado amigo Sr. Joaquim de Abreu, desta

freguesia, pelo falecimento de seu pai, Sr. Domingos de Abreu. As nossas condolências.

Queda desastrosa

No domingo, dia 30, foi encontrada em estado grave, por ter caído do alto de um carvalho, segundo se presume, numa bouça em Moreira de Cónegos, a Sr.ª Emília da Conceição Pinto da Rocha, de 53 anos de idade, casada com o Sr. Isaias da Silva.

Transportada à sua residência por diversos populares, a infeliz expirava pouco depois. O acidente parece ter sido motivado pela pretensão que a vítima tinha em cortar um gano da árvore.

Carteira do leitor

— Esteve doente o nosso prezado colega e bom amigo Sr. Agostinho Pereira de Lima, correspondente do *Jornal de Riba d'Ave* nesta freguesia, a quem desejamos um pronto restabelecimento.

Fizeram anos — Na segunda-feira os Srs. Fernando Ferreira de Castro e seu pai, Domingos Marques de Castro, de Moreira de Cónegos. Os nossos parabéns. — C.

De Covas

Expediente

Um amigo. — Agradecemos os peíróidicos que nos enviou.

— Ficou para princípios de Maio, pelos motivos que já apontámos. Felicitades.

«Ritmo Louco»

A direcção deste simpático grupo musical vimaranense ofereceu ao «Bem-Fazer» a importância de 50\$00 para ajuda das despesas que este grupo local vai fazer com as crianças pobres que brevemente vai vestir. Aqui registamos este gesto digno de ser imitado.

Campelos

Também o nosso prezado amigo e colega de Campelos, Sr. José Rodrigues nos comunicou que oferece ao «Bem-Fazer» a roupa para vestir uma criança e que, por seu intermédio, a costureira daquela localidade, Sr.ª Matilde Pimenta Rodrigues, oferece os seus préstimos para a confecção de roupas para duas crianças. Em nome do grupo local agradecemos.

O que dizem do «Bem-Fazer»

O solícito correspondente em Bairro do *Jornal de Famalicão* fez uma referência ao grupo «Bem-Fazer» que transcrevemos:

«*Março, 28* — O Grupo de Bem-Fazer de Covas, Guimarães, apontamos o caminho a seguir, com o fim de minorar os males infelizes de cada terra ou região e do qual desde há bastante tempo temos procurado apreciar a acção através das suas obras benéficas. É digno dos maiores encómos o seu organizador, embora em melhor escala, a quem rendemos o nosso apreço, apesar de até à data não ter sido possível manifestar-lhe, pessoalmente, o muito apreço pela sua obra de caridade.

Seguindo o seu exemplo, achamos mais que conveniente que nesta freguesia se organize um grupo, formado com as mesmas características e regido por Estatutos idênticos, porque nesta terra, felizmente, não faltam boas vontades e também quem necessite do auxílio a que o grupo em referência se presta. No nosso entender, no caso de recorrerem ao nosso caro colega de Covas, estamos certos que é capaz de nos fornecer uma cópia integral da sua organização, e depois, mãos à obra em proveito dos desprotegidos, que tudo precisam.

Ficamos esperançados que todos accorrem ao chamamento, e que ainda este ano seja possível beneficiar crianças que necessitam frequentar a Catequese e as Escolas, mas que o não fazem, porque não têm roupas capazes de se apresentarem em público decentemente.»

Nota — Agradecemos ao prezado colega de Bairro a referência ao grupo local e tomamos a liberdade de o informar de que a obra se deve a um grupo de homens — e não a um — e aos seus amigos, principalmente aos sócios-beneficentes, pois sem ajuda destes as crianças não teriam tantos benefícios. Que se organize em Bairro um grupo congénere para levar um pouco de alegria às crianças pobres daquela região, são os nossos votos. Para já o «Bem-Fazer» de Covas não oficializou os Estatutos — apenas se preocupa em proteger as crianças mais necessitadas. Por isso, mãos à obra — obra de amor pelo próximo — e que ainda este ano as pobres crianças dessa linda e progressiva localidade possam beneficiar da obra do «Bem-Fazer» de Bairro.

Cosias e loiasas...

A Volta a Portugal em bicicleta

Este ano a Volta a Portugal em bicicleta será organizada pelo Diá-

rio Ilustrado com a colaboração técnica de Federação de Ciclismo.

Aviso

Os Sindicatos Nacionais dos Profissionais de Enfermagem, para evitar que se possa alegar desconhecimento, tornam público que, pelo Decreto-Lei n.º 38.884, de 28 de Agosto de 1952, art. 32.º se estabelece que só podem prestar serviço profissional de enfermagem os indivíduos legalmente habilitados com o respectivo diploma e na posse da sua carteira profissional, nos termos do despacho de 18 de Outubro, sendo portanto expressamente proibido o exercício desta profissão — aplicação de injectáveis, curativos, etc. — a todos os indivíduos que não reúnem estas condições.

... Ao Público em geral, e no seu próprio interesse, se recomenda que deve também exigir a apresentação da Carteira Profissional àquelas que se apresentem para ministrar quaisquer tratamentos.

Igualmente se avisa que será feita, de futuro, uma rigorosa fiscalização, sendo remetidos aos tribunais todos os casos de exercício ilegal da Enfermagem.

Alex

Este colaborador, Sr. Alexandre Teixeira, por motivos de saúde deixou de exercer a profissão de comerciante e fixou residência na cidade. A este nosso querido amigo, que conta no nosso meio grandes simpatias, desejamos-lhe saúde e muitas felicidades.

Notícias pessoais

A passar as férias da Páscoa encontram-se no nosso meio os nossos prezados amigos Srs. João de Oliveira, Jaime da Silva Areias e Carlos da Silva Areias.

Páscoa

A todos os nossos leitores e amigos desejamos uma Páscoa Feliz.

Campelos

S. João de Ponte e a caridade

Acompanhamos sempre com elevado interesse o movimento de solidariedade de vários organismos e instituições de caridade, grupos de Bem-Fazer, etc., no auxílio desinteressado aos que precisam. Muito se faz, mas muito mais se poderia fazer se todos os que podem se convencessem que o pobre indigente, maltrapilho e esfomeado é seu irmão. Existem ainda infelizmente muitos senhores abastados, que desconhecem ou pelo menos não querem pôr em prática as obras de misericórdia. Para eles não há outro prazer, senão o seu tesouro material, que idolatram e adoram, esquecendo que o seu vizinho morre lentamente de fome e frio, ali num casebre insalubre, onde mora consigo a noite densa da tristeza e da dor. — Na nossa terra, onde há muita pobreza oculta e envergonhada, existe, graças a Deus, uma instituição — a Conferência Vicentina — que vai minorando na medida das suas possibilidades estes males. Pena é que «não chegue, nem molhe» como diz o povo, as suas receitas para poder desempenhar cabalmente a sua nobilíssima missão. Se todos se interessassem verdadeiramente pelos nossos pobres, esta benemérita instituição poderia, sem dificuldades de maior, cobrir com o seu manto de caridade toda a pobreza da nossa terra.

Como assim não sucede, o que com mágoa registamos, a Conferência vai dando de comer a quem tem fome... vestindo os nus... etc., segundo as suas possibilidades. — São estas despreziosas palavras a propósito do relatório de contas do ano de 1957, que a Conferência Vicentina paroquial apresentou e a que gostosamente fazemos referência:

Socorre quinzenalmente esta Conferência 25 famílias, que vivem na miséria, pagando-lhes a renda de casa, medicamentos, géneros alimentícios, vestuários, etc., junto dos quais, a par do bem material verificado, fica sempre uma palavra de conforto espiritual, que muitas vezes vale muito mais do que o próprio pão para saciar a fome. A estas famílias pobres, outras se lhe juntam, que a Conferência vai socorrendo conforme a natureza e a urgência dos casos. Pelo Natal foram distribuídos bodes a 81 famílias necessitadas, que graças à Conferência não sentiram nessa santa noite a falta de pão na sua pobre mesa. Foi isto, a traços largos, o que a Conferência realizou, não obstante a sua receita ser somente de 3.900\$ onde se conta um subsídio da Assistência Municipal.

Podemos pois avaliar, por esta breve resenha, que a nossa terra no que diz respeito à caridade, não cumpre como o dever exige. É mister pois que todos nos unamos num abraço fraternal, aos nossos pobres e auxiliemos conforme as nossas possibilidades a prestimosa Conferência de S. Vicente de Paulo da nossa freguesia. Não julguemos que isto é para os outros. É contigo mesmo, leitor amigo! É para ti, a quem Deus cumulou de bens, que a mão descarnada da miséria suplica o favor de uma esmola, que afinal não é favor, mas sim obrigação! Compnetremo-nos disto e ajudemo-nos consoante as nossas posses, a mitigar o sofrimento do nosso próximo, dos nossos irmãos desprotegidos da sorte.

A Feira das Indústrias Portuguesas

(de 10 a 25 de Maio)

Estão já a decorrer os preparativos para a Feira das Indústrias Portuguesas, marcada, como de costume, para o mês de Maio. Com a majestosa exibição de 1957, ano inaugural das suas novas e magníficas instalações, especialmente construídas nos terrenos da Junqueira, a par do Tejo, a F. I. P. deu um passo decisivo, valorizando-se mais ainda, tanto no ânimo do público consumidor como no próprio espírito dos produtores. E bem se pode dizer que este duplo aspecto se instituiu e fortaleceu por si mesmo, pelo esforço irreprimível da sua evidência, pelo valor de cada uma das exposições que se têm feito desde 1949 e que, ano após ano, se radicaram como uma afirmação viva das nossas capacidades de trabalho e do valor da produção nacional, que atingiu já, em alguns sectores, um nível revelador de uma alta especialização.

Isso tudo justifica esse movimento crescente de interesse pela F. I. P., que todos os anos tem registado um ininterrupto sentido de crescimento, tanto pelo número de expositores e área ocupada pelos respectivos «stands», como pelo número de visitantes que em 1957 atingiu a apreciável cifra dos trezentos mil. Em relação ao certame que está em preparativos para 1958, a medida desse interesse pode documentar-se pelo elevado número de industriais que se pronunciaram manifestando o propósito de nela participar, logo que foi anunciado como aberto o prazo para as inscrições. Embora a esta primeira inscrição tivesse sido atribuído um carácter simplesmente provisório, logo muitas das firmas concorrentes afirmaram o desejo de a fazer com sentido definitivo, requerendo desde logo que lhes fosse reservado espaço superior ao que ocuparam na F. I. P. — 57.

Uma tão grande e decidida expectativa, põe efectivamente, aos organizadores e técnicos da Feira problemas para que nem sempre se oferece fácil solução, mas constitui ao mesmo tempo uma razão justificativa da oportunidade do certame e uma confirmação de que, de ano para ano, ele se avoluma na significação que verdadeiramente se lhe deve atribuir no quadro geral da vida portuguesa: sinal de progresso meditado, planeado e em permanente execução.

Os Serviços Técnicos da F. I. P., estão já a elaborar a planta definitiva do certame deste ano, que tem a sua abertura marcada para o período de 10 a 25 de Maio.

«Notícias do enigmista»

Foi recebida com agrado geral a nova secção «Notícias do enigmista», que começou a publicar-se no último número deste jornal. Na verdade esta secção fazia falta. Assim ficou preenchida uma lacuna que em tempos tivemos intenção de ventilar, já porque é um passatempo instrutivo e educativo.

Parabéns aos seus organizadores.

Aniversários

Fazem amanhã, dia 7 do corrente, anos os nossos queridos familiares Sr.ª Antónia Ribeiro Pimenta e Domingos Rodrigues.

Também faz anos no dia 8 o nosso bom amigo Sr. Francisco Rodrigues Mota.

Os nossos parabéns aos felizes aniversariantes.

Nascimento

Deu à luz no passado dia 2 do corrente uma robusta criança do sexo feminino, a Sr.ª D. Maria da Conceição Pimenta, esposa do nosso bom amigo e assinante Sr. Manuel João Ferreira, conceituado comerciante em Vila Nova de Sande. Parabéns.

Páscoa de 1958

Ao ilustre director do *Notícias de Guimarães* e a todos os nossos estimados colegas, assinantes, leitores e amigos, desejamos uma Páscoa feliz. — C.

Caldas das Taipas

Padre José Maria Felgueiras

O ilustre advogado vimaranense Sr. Dr. Hugo de Almeida, a convite da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários das Caldas das Taipas, vai no próximo dia 10, pelas 21 horas, fazer uma conferência na sede daquela Associação sobre o saudoso Missionário Padre José Maria Baptista Felgueiras.

Esta conferência é aguardada com o maior interesse.

Avenida Salazar

E da importância de 200.000\$00 a base das obras de pavimentação da Avenida Salazar, segundo o edital da Ex.ª Câmara Municipal de Guimarães, melhoramento importantíssimo para a nossa vila.

«NOTÍCIAS» DO ENIGMISTA

ÓRGÃO DO «NÚCLEO ENIGMISTA VIMARANENSE»

ORIENTAÇÃO DE ODANAIR E NERU-LATINO		DICIONÁRIOS «SINÓNIMOS» DA T. E. JAIME SEGUIER A. MORENO E. PINHEIRO F. TORRINHA
ANO I	CORRESPONDÊNCIA A A. F. COSTEIRA, Caneiros—Guimarães	N.º 2

TORNEIO DA PÁScoa

Fiéis ao que prometemos no número transacto — fazer semanalmente uma secção para todos — apresentamos hoje um número constituído por problemas fáceis, que servirão para pôr à prova os conhecimentos dos nossos leitores.

Entre os decifradores que nos remeterem as soluções de pelo menos 50% dos problemas, até 6 de Maio próximo, sortearmos duas obras literárias.

I) Literatura

- Quem foi o autor do livro *A Cidade e as Serras*? Camilo? Eça? Ramalho?
- Viagens na minha terra*, por quem foi escrito? Fialho de Almeida? Castilho? Garrett?

II) Música

- A quem se deve a música da ópera «Barbeiro de Sevilha»? Rossini? Berlioz? Verdi?
- Quem compôs «A Flauta Mágica»? Beethoven? Weber? Mozart?

III) História

- Em que batalha perdeu a vida o Rei D. Sebastião? Ceuta? S. Mamede? Alcácer Quibir?
- Qual o Rei Português cognominado de «O Venturoso»? D. Manuel I? D. Dinis? D. João IV?

IV) Geografia

- Em que país fica a cidade de Lima? Argentina? Peru? Venezuela?
- Qual é o Rio que desagua no Oceano entre Fão e Esposende? Ave? Mondego? Cávado?

V) Adivinha popular

Os homens me dão governo
E aos homens governo eu dou
Quando se esquecem de mim,
O meu governo acabou.

— O que é?

VI) Charadas combinadas

- | | |
|-----------------|------------------|
| • + RA — Rosto | • + NA — Irmã |
| • + LO — Ralo | • + RO — Rijo |
| • + CO — Cabeça | • + TO — Rasgado |

Conceito: Calvo.

Conceito: Amadurecido

A decifração destas charadas consiste em acrescentar uma sílaba inicial a cada um dos termos de modo a obter um sinónimo da chamada. As sílabas acrescentadas formarão por sua vez um sinónimo do conceito.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

Horizontais: 1 — Leito de dormir; Fazer peso. 2 — Patrão; Nome de letra; Reza. 3 — Criminoso; Educar; Queixume. 4 — Escavaras. 5 — Fruto da amoreira; Despedida. 6 — Acolá; Caminhavam. 7 — Condecoração; Residir. 8 — Arriscada. 9 — Aqui; Apelação; Carta de jogar. 10 — Princípio; Aia; Ligação. 11 — Ganhar ao solo; Adições.

Verticais: 1 — Mapa; Espinhos. 2 — Tenha amor a; Calamidade; Mãe do pai. 3 — Pedra de moinho; Grudar; Sufixo de aumento. 4 — Meiguices. 5 — Criada; Meter entre aspas. 6 — Dá mios; Um cento. 7 — Embarçara; Cabeças. 8 — Brilhante. 9 — Isolado; Campo de cereais; Entre. 10 — Lavra; Única; Fileira. 11 — Falscas; Alegrias.

ODANAIR — Guimarães.

ATENÇÃO!

Rectifiquem, por favor, no problema n.º 1: o quadro que fica no cruzamento do 2 horizontal com o 6 vertical é tapado, como se deprende do desenho e da chamada. As nossas desculpas.

— Aceitamos colaboração de todos dentro duma condição essencial que é a dos problemas, charadas ou passatempos serem simples.

— Brevemente iniciaremos um grande torneio com muitos prémios! Um torneio para todos, novos e veteranos! Atenção, pois, ao seu regulamento e livros e dicionários a postos!

Ponte de Talhós

Chegou ao nosso conhecimento que a ponte sobre o rio Ave, denominada de Talhós, e que serve de comunicação com as freguesias de Santo Estêvão de Briteiros com a de Souto (Salvador), ficou bastante danificada com as últimas cheias daquele rio.

Impõem-se, por isso, medidas imediatas, com o fim de o trânsito ficar assegurado sem perigo para o público, tanto mais que por ali passam as camionetas das carreiras de Braga.

Junta de Turismo

Na sua última reunião mensal, a Junta de Turismo deliberou adjudicar ao construtor civil Sr. Fernando Pereira de Sousa, o fornecimento de novas mesas e bancos de pedra para o Parque de Turismo.

Trata-se de uma iniciativa louvável, porque as mesas já existentes eram insuficientes para o elevado número de pessoas que na época termal fazem ali piqueniques. — C.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:
 No dia 7, os nossos prezados amigos srs. João Carvalho Guimarães Júnior e Ovidio Varela e Abreu Almeida e a menina Maria Amélia Leite de Freitas, de Vizela; no dia 8, os nossos prezados amigos srs. Augusto Pinto Lisboa, conceituado industrial em Pevidém, e Francisco Gonçalves da Cunha, residente em Amares; no dia 9, as sr.^{as} D. Maria da Natividade da Silva Guise, esposa do nosso bom amigo sr. Francisco de Sousa Guise, e D. Brígida de Jesus Gonçalves, hábil modista local, esposa do nosso bom amigo sr. Abílio Gonçalves, e o nosso prezado amigo sr. António Alves Martins; no dia 10, o sr. João Ribeiro Pereira, de Vizela, mademoiselle Maria Onáina Lopes de Sousa Pires, filha do nosso prezado amigo sr. Henrique Pires e de sua esposa, e o nosso bom amigo sr. Manuel Ribeiro; no dia 11, a sr.^a D. Julieta Aurora da Silva Guimarães Simões, esposa do nosso amigo sr. Carlos António Simões, do Porto; no dia 12, o nosso bom amigo sr. Manuel Faria de Almeida, de Riba d'Ave; no dia 13, as meninas Maria de Fátima de Assunção Coutinho, filha do nosso prezado amigo sr. João de Oliveira Coutinho e de sua esposa, e D. Maria Esperança Pinto Caldas, de Vizela; no dia 14, o menino Oscar Marinho, filho do nosso prezado amigo sr. António Teixeira de Sousa e de sua esposa, e o nosso bom amigo sr. Manuel da Costa Leite.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Fazem anos: no dia 9, o menino Carlos Alberto, filho do nosso prezado amigo sr. Alberto Pimenta Machado Júnior e de sua esposa a sr.^a D. Maria Natália Costa Pimenta Machado; no dia 11, a menina Maria Alcina, filha do nosso bom amigo sr. Alcino Machado e de sua esposa a sr.^a D. Armandina Machado; no dia 12, o menino António Alberto, filho do nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado e de sua esposa a sr.^a D. Maria Eugénia Guimarães Coimbra Pimenta Machado. Muitos parabéns.

Embalsador

Doutor António de Faria
 Encontra-se nesta cidade, com curta demora e de visita a sua mãe, o nosso querido conterrâneo sr. Dr. António de Faria, antigo Embalsador de Portugal no Brasil e actual Representante Permanente de Portugal no Conselho da Nato em Paris, a quem cumprimentamos.

Casamento

No Santuário Eucarístico da Penha consorciaram-se, no pretérito domingo, o sr. António de Almeida Ferreira, filho do nosso amigo sr. Américo Alves Ferreira e de sua esposa, e a menina Beatriz das Dores Costa Carvalho, filha do nosso amigo sr. Manuel Pinto de Carvalho, funcionário dos C.T.T., e de sua esposa. Testemunharam o acto, por parte da noiva seus pais, e por parte do noivo o nosso bom amigo sr. Fernando Ribeiro da Costa Rodrigues Figueiredo e sua esposa.

Seguidamente, e em casa dos pais da noiva, foi servido um copo d'água.

Dos Açores

Regressou ontem dos Açores o nosso prezado amigo sr. Herculano José Fernandes.

Regresso de S. Tomé

Com sua esposa e filhinhos chegou há dias de S. Tomé, vindo de visita à família com demora de alguns meses, o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Henrique Ferreira Martins.

Eng.º Duarte do Amaral

Com sua esposa encontra-se nesta cidade, desde 4.ª-feira, o nosso querido amigo e ilustre Deputado sr. eng.º Duarte do Amaral.

No «Notícias»

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. dr. Augusto Rego, distinto advogado em Braga.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Manuel Ribeiro, solícito correspondente em Guardizela.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo sr. Alfredo Pereira da Costa, residente em Lisboa.

Movimento Familiar

Com sua esposa esteve nesta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. eng.º Fernando Flores de Matos Chaves.

Estiveram em Lisboa, de onde já regressaram, os nossos prezados amigos srs. dr. Mário Dias de Castro e Manuel C. Martins.

Esteve entre nós o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Pedro Pereira de Freitas.

Com sua família, encontra-se nesta cidade, em gozo de férias, o meritíssimo Juiz de Direito sr. dr. Alberto Pita da Costa.

A gozo de férias regressaram a esta cidade, do Colégio Militar o sr. Carlos Henriques da Conceição Leite da Cunha, e do Colégio de Odiveelas, a menina Ana Maria da Conceição Leite da Cunha, filhos do sr. Alferes Virgílio Leite da Cunha.

Regressou de Lisboa o nosso bom amigo sr. Luís António de Sousa Martins Ferreira.

Enfermos

Continua a experimentar sensíveis melhoras o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. José António Lage Salgado Baptista.

Vai continuando a melhorar dos seus incómodos, o nosso querido amigo sr. prof. Abel Cardoso.

Tem passado bastante incómodo o nosso prezado camarada e amigo sr. Luís Gonzaga Pereira.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

D. Maria de Jesus Barroso Pereira Soares Leite

Com a provecta idade de 89 anos e na sua residência, na Casa da Aradela, em S. Nicolau de Basto, faleceu na 2.ª-feira, após cruciantes sofrimentos que suportou com verdadeira resignação cristã e confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, a sr.^a D. Maria de Jesus Barroso Pereira Soares Leite, estimada proprietária, viúva do sr. Adriano Soares Leite, e mãe extremosa das sr.^{as} D. Miquelina Soares Leite Sousa, casada com o comerciante sr. Joaquim Baptista Lopes de Sousa; D. Armanda de Jesus Soares Leite Mendes, casada com o nosso prezado amigo sr. Armando da Cunha Nogueira Mendes; D. Maria da Conceição Soares Leite e D. Laura de Jesus Soares Leite, e do nosso prezado amigo sr. eng.º Adelino Soares Leite.

A bondosa Senhora era dotada de acrisoladas virtudes, tendo sido muito sentida a sua morte.

O funeral, que constituiu uma grande manifestação de saudade, efectuou-se na 4.ª-feira, naquela freguesia, tendo ido assistir aos actos fúnebres, muitas pessoas de Cabeceiras de Basto, Braga, Fafe, Guimarães e outras localidades.

Durante o percurso do cortejo fúnebre organizou-se um único turno, pegando às borlas da urna os srs. Coronel José Guilherme Pacheco, sr. Abílio Duarte de Macedo, dr. Joaquim de Sousa Lobo e António Dias Pinto de Castro, tendo sido portadores de coroas e ramos de flores os srs.: José Joaquim Novais Ferreira de Melo, Tenente Bernardo de Castro, Francisco Gonçalves Pereira, Silvino José de Magalhães Barroso, João de Almeida Garcia, Inácio Ferreira da Costa, Alvim Barroso, prof. Adolfo de Carvalho Marques, prof. Aníbal Leite de Jesus, José Gonçalves Machado, Domingos Martins da Silva Madeiros, Manuel João Gonçalves, Eduardo Ferreira de Melo, Francisco de Valadares Botelho, Custódio Henriques Braz, Jaime Raposo, Iltaio António de Oliveira, prof. Francisco Duarte de Macedo, prof. Manuel Duarte de Macedo, etc.

A chave da urna foi conduzida pelo sr. Albino Fernandes Teixeira Pereira, Presidente da Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto.

A família dorida apresentamos sentidas condolências.

João Ribeiro de Faria

Na sua residência em S. Torcato e confortado com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu na 3.ª-feira, contando 80 anos de idade, o estimado proprietário sr. João Ribeiro de Faria, viúvo, pai da sr.^a D. Maria do Carmo Leão Torres Faria e do sr. Fernando Torres Faria; irmão dos srs. dr. Alberto Ribeiro de Faria, médico nesta cidade; Alvaro Ribeiro de Faria, comerciante no Porto e Francisco Ribeiro de Faria, proprietário em S. Torcato, e da esposa do sr. Comendador Manuel Ramos, e tio dos srs. dr. João A. Mota Prego de Faria, António Mota Prego de Faria, Raul Mota Prego de Faria, Manuel Mota Prego de Faria, eng.º Manuel Francisco R. Faria, Alvaro Ribeiro de Faria e Fernando Ribeiro de Faria, e das esposas dos srs. dr. Francisco Fernandes, António Maria Balduque de Oliveira Lobo e Valeriano Faria e Sousa Abreu.

O seu funeral, que esteve muito concorrido por pessoas de todas

as camadas sociais, efectuou-se na 5.ª-feira naquela freguesia.

Os nossos pésames a toda a família enlutada.

João Inácio Portas

Vizela, 29. — Na sua residência à rua Dr. Abílio Torres, nesta vila, faleceu o sr. João Inácio Portas, de 74 anos, negociante de Vinhos Verdes.

O finado deixa viúva a sr.^a D. Maria Mendes Caldas e era pai do sr. Armindo Francisco Portas e da sr.^a D. Margarida Portas Monteiro, e sogro do sr. Armindo Monteiro Sampaio e da sr.^a D. Amélia Peixoto Portas.

O seu funeral, que foi muitíssimo concorrido, nele se tendo incorporado diversas confrarias e um piquete dos Bombeiros V. de Vizela, realizou-se no domingo, da igreja paroquial de S. Miguel para o cemitério da mesma freguesia, onde o féretro ficou depositado em terreno de família.

A toda a família enlutada apresentamos sentidas condolências.

José da Costa Fernandes

Vizela, 1. — Na sua residência, à Praça da República, faleceu repentinamente o sr. José da Costa Fernandes, de 61 anos, industrial de alfaiataria e elemento de destaque da Banda dos Bombeiros V. de Vizela, tendo também sido um dos seus fundadores.

O extinto deixa mergulhados na mais profunda dor sua esposa a sr.^a D. Alice Antunes Campelos e seus filhos os srs. Diamantino, Renato e Domingos Antunes da Costa, e as sr.^{as} Diamantina, Ana, Dulce, Filomena e Eva Isaura Antunes da Costa.

O seu funeral efectuou-se, na 4.ª-feira, para o cemitério de S. Miguel das Caldas e constituiu uma profunda manifestação de pesar, nele se tendo incorporado, além de numerosa assistência, diversas confrarias, e a Direcção, Banda de Música, Corpo Activo e o comando dos Bombeiros V. de Vizela.

A toda a família dorida, apresentamos os cumprimentos de profundo pesar. — C.

D. Maria de Freitas

Guardizela, 2. — Na sua residência, nesta freguesia, e confortada com os sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu a sr.^a D. Maria de Freitas, que contava 85 anos de idade.

A saudosa extinta era esposa do sr. José Francisco, já falecido, mãe dos srs. Manuel, João e António Francisco e das sr.^{as} D. Josefa, D. Joaquina, D. Rosa e D. Laurinda de Freitas, aqueles casados, respectivamente, com as sr.^{as} D. Carolina Ferreira, D. Carolina Ferreira e D. Cacilda Alves do Couto.

Deixa uma numerosa prole de netos e bisnetos, entre os quais os srs. Manuel Francisco de Freitas, João Francisco Ferreira, Angelino Francisco Ferreira, Manuel Alves Ferreira e David Machado.

O seu funeral, que constituiu uma profunda manifestação de pesar, realizou-se na terça-feira, pelas 18,30 horas, da sua residência para a igreja e dali para o cemitério paroquial.

A estimada família enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências. — C.

De luto

Pelo falecimento de sua extremosa mãe, ocorrido recentemente em Fafe, guarda luto o nosso prezado amigo e conceituado industrial de cartongem nesta cidade, sr. Paulo Ribeiro da Silva, a quem apresentamos muito sentidas condolências.

Diversas Notícias

Nomeação

Foi nomeada professora de Lavouras do Liceu Rainha Santa Isabel, do Porto, a sr.^a D. Maria Maximina da Silva Martins Baptista de Abreu, que já prestou serviço no Liceu desta cidade, e a quem felicitamos.

Vida Católica

Semana Santa

Decorreram com a costumada solenidade, embora bastante prejudicadas pelo mau tempo, principalmente durante a visita aos templos em Quinta Feira Maior, as cerimónias da Semana Santa, não se tendo podido realizar na noite desse dia, e pelo já citado motivo, a tradicional Procissão de Endoenças, que deveria sair da Igreja da Misericórdia.

Ainda assim os templos registaram, tanto na Quinta como em Sexta-Feira Santa, grande concorrência de fiéis, durante os actos de culto que se celebraram em comemoração da Paixão de Jesus.

Sagrado Lausperene

Atingiu muito brilhantismo o Sagrado Lausperene realizado, nos dias 29 e 30, na Igreja Paroquial das Dominicás, que durante as 24 horas, e com grande concorrência de fiéis, foi adorado em turnos consecutivos Jesus Sacramentado.

Excursões a Espanha

A Auto-Rodoviária do Minho, de Amândio de Oliveira, organiza no corrente ano, satisfazendo assim os desejos dos seus inúmeros clientes, as seguintes Excursões a ESPANHA:

Em 8, 9 e 10 de Junho

à GALIZA

COM O SEGUINTE PERCURSO: Guimarães, Braga, Valença, Tuy, Pontevedra, Santiago de Compostela, Corunha, LaToja, Vigo, Valença, Viana e Guimarães.

PREÇOS 150\$00
 Idem com despesas de passap. 190\$00

Em 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 de Junho

Auto-Rodoviária do Minho, de Amândio de Oliveira Excursão a SEVILHA e CÓRDOBA

COM O SEGUINTE PERCURSO: Guimarães, Fátima, Tomar, Abrantes, Estremoz; Vila Viçosa, Badajoz, Sevilha; Estadia em Sevilha; Córdoba, Sevilha; Estadia em Sevilha; Vila Real de Santo António, Faro, Beja; Setúbal, Lisboa; Caldas da Rainha, Alcobaca, Guimarães.

PREÇOS 290\$00
 Idem com despesas de passap. 330\$00

As inscrições podem fazer-se até 5 de Maio, no seu Escritório — à Rua da Caldeirão, 2 — Tel. 40246

NOTA: — Quaisquer esclarecimentos destas, bem como de outras Excursões, podem ser pedidas: em Guimarães, no Escritório desta Empresa-telef. 40246; em Braga, pelo telef. 3453; em Fafe, pelo telef. 49267; na Póvoa de Lanhoso, pelo telef. 7411.

(22)

Visita Pascal

Como é de tradição, realiza-se hoje a alegre e festiva Visita Pascal das nossas paróquias.

Da paróquia de S. Paio sairá, como de costume, pelas 9 horas. Da Igreja dos Santos Passos também sairá pelas 9 horas, como habitualmente, acompanhado por uma banda de música, o compasso das Dominicás.

Da igreja paroquial de N. S. da Oliveira sairão, pelas 14 horas, 4 cruces, que percorrerão toda a área da extensa freguesia.

Procissão aos Enfermos

Se o tempo permitir, sairá amanhã da igreja de N. S. da Oliveira a procissão, com o Sagrado Viático, a todos os doentes da freguesia, que se encontrem devidamente preparados, terminando, ao recolher, com a Bênção do Santíssimo.

BODAS DE PRATA do Rev. Pároco de Raimonda

Completam-se, no dia 9 do corrente, vinte e cinco anos de vida paroquial, numa acção sacerdotal de inexcédvel zelo apostólico, do rev. dr. Francisco de Melo, Pároco

Grave 'atropelamento'

Na 5.ª-feira à tarde, no cruzamento da Avenida Conde de Marquês com a Rua de Paio Galvão, o automóvel DD 33-20, conduzido pelo seu proprietário Jaime Joaquim da Silva Santos, construtor civil, de Matosinhos, ao transpor o cruzamento embateu com a bicicleta motorizada n.º 7140, projectando a distância o seu proprietário, o nosso bom amigo sr. António Guise, director artístico da Sociedade Filarmónica Vimaranesa, provocando-lhe a fractura do ilíaco e graves ferimentos na cabeça, pelo que teve de recolher, em estado grave, ao Hospital da Misericórdia desta cidade, onde se encontra, tendo sido operado de urgência e estando a experimentar sensíveis melhoras. Desejamos o seu mais breve restabelecimento.

Rádio - Philco - Televisão

SANTA CLARA R. da Rainha

BOAS FESTAS

Dignaram-se endereçar-nos cumprimentos de boas festas, o que nos apraz registar com muito reconhecimento, retribuindo-os, a nossa ilustre Colaboradora sr.^a D. Maria José Ribeiro Vilas Soares (Zita de Portugal), o nosso querido Colaborador sr. Delfim de Guimarães, os nossos prezados amigos srs. dr. Francisco Pereira Zagalo, e P.^a Avelino Borda, a poetisa D. Maria Pereira, Ribalac Portuguesa, António Pimenta, Leandro Martins Ribeiro e esposa de Lisboa, D. Isaura Correia Santos, nossa ilustre Colaboradora e Marido o Prof. Abel Santos, do Porto, etc.

Teatro Desmontável

A Companhia Rafael de Oliveira, apresenta:
 Hoje, domingo, 6
 A revista em 2 actos e 14 quadros PRATA DA CASA
 Espectáculo para maiores de 12 anos

Segunda-feira, 7
 A primorosa peça em 4 actos de Octavio Feuillet

A Vide dum Rapaz Pobre
 Espectáculo para maiores de 12 anos

Quarta-feira, 9
 A célebre peça em 3 actos do Dr. Ramada Curto
 RECOMPENSA
 Espectáculo para maiores de 12 anos

Teatro Jordão

APRESENTA
 HOJE, N.º 15 e N.º 21,30 HORAS
 Rock Hudson = Maria Hyer em
 ABNEGAÇÃO
 Cinema Scop — Technicolor
 (Espectáculo para maiores de 12 anos)

Segunda-feira, 7 -- N.º 15 e 21,30 horas
 Gregory Peck = Lauren Bacall em
 A MULHER MODELO
 Cinema Scop — Technicolor
 (Espectáculo para maiores de 12 anos)

Terça-feira, 8 -- N.º 21,30 horas
 Martine Carol = Vittorio Gassman em
 Escândalo em Milão
 (Espectáculo para maiores de 18 anos)

Quinta-feira, 10 -- N.º 21,30 horas
 Marina Vlady = Peter Van Eyck em
 SOFIA E O CRIME
 O melhor romance policial dos últimos três anos
 (Espectáculo para maiores de 17 anos)

Sábado, 12 -- N.º 21,30 horas
 Richard Crance = David Bruce em
 KIDD, o Rei dos Piratas
 215 (Espectáculo para maiores de 12 anos)

No próximo domingo, dia 13, serão distribuídos durante as sessões, a todas as senhoras presentes, brinde de Sabão Activado Cut — o sabão preferido por todas as donas de casa.

Guarda-livros com prática de dactilografia e que redija com facilidade. Idade de 30 a 40 anos. Precisa-se. Carta ao n.º 190.

Serviço de Farmácias
 Hoje, domingo, esta de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural, Tef. 40184.



O rev. Dr. Francisco de Melo na altura da sua entrada para a paróquia.

de S. Pedro da Raimonda (Freemunde) e apreciado orador sacro, que tantas simpatias conta nesta cidade, como de resto por todo o país.

E, pois, motivo para que nos associemos, com toda a satisfação, ao jubilo dos seus paroquianos, ao mesmo tempo que erguemos uma prece a Deus pela conservação da preciosa vida do virtuoso Sacerdote.

Rádio - Tontunk - Televisão
 SANTA CLARA R. da Rainha

DESPORTO

A Maratona do Futebol Nacional

Olhanense, 2 — Vitória, 2

Um resultado cujo valor foi «amortecido», pelo o do nosso mais directo adversário

A Maratona, corrida de estonteante ansiedade, teve mais uma jornada de resultados surpreendentes. Eis-los:

Olhanense, 2-Vitória, 2; Atlético, 7-Farense, 2; e Boavista, 0-Covilhã, 2.

Ninguém diria, ao prognosticar a jornada de domingo passado, que seria possível o triunfo do Covilhã no Bessa, a goleada do Atlético sobre o Farense ou a igualdade de Vitória com o Olhanense, no neutro (?) campo de Vila Real de Santo António.

O primeiro encontro, apesar da pouca capacidade momentânea dos azadrezados, apresentava-se como de resultado favorável à equipa da Casa. Tal não se deu e os Serranos levaram para a sua terra mais dois preciosos pontos.

No jogo da Tapadinha não parecia provável que o Farense, que tão bem se exibiu na Amorosa, pudesse sucumbir ao peso de tanto golo. Mas parece que a fulgorância do Atlético veio ao de cima e contrariou quem julgasse a hipótese contrária.

Finalmente, no Algarve, como o Olhanense fora do seu campo e sem o seu guarda-redes titular, era esperado um triunfo vimaranesense, embora em jornada difícil. Pelo menos esta vontade dominava os adeptos do Vitória, de tal maneira que outro qualquer resultado se apresentava impossível. Estes estados de espírito não são sempre os mais convenientes, pois criam excessos de facilidades em determinados momentos e tornam os ambientes doentios quando as coisas não acontecem como se prezidim. Afinal os Serranos foram triunfar em terreno difícil e os nossos não atingiram mais que um empate, onde se julgava que tudo seriam facilidades. Por isso, muitos não apreciaram a real valia do resultado do Vitória, pois os seus prognósticos antecipados não saíram exactos e se transformaram em evidência para o mais directo contendor dos vimaraneses. Há-de passar o tempo e então estes, que agora não entenderam a valia do ponto trazido do Algarve, terão de reconciliar nas suas ideias e julgarem o feito dentro do valor que ele realmente tem. A marcha da prova, na sua evolução natural de cada um jogar em casa ou fora, numa ordem que não coloque todos, de momento, em circunstâncias análogas, cria situações que dão ao futebol o interesse que o torna dominador das multidões e nada mais...

Os vimaraneses tiveram, neste seu encontro com o Olhanense, o triunfo ao seu alcance. Na realidade a equipa do Vitória entrou a jogar como capaz de dominar o seu adversário; mas três perdas seguidas não colocaram logo os seus jogadores dentro da tranquilidade espiritual que torna lúcida as equipas — e o resultado favorável deixou de se fazer. Mesmo assim, os vimaraneses foram senhores do jogo durante todo o primeiro tempo, não tendo o 1-0 desta parte correspondido ao seu predomínio. Já, no segundo tempo, principalmente após o primeiro empate imposto pelos algarvios, a equipa desuniu-se demasiado e deixou-se dominar. Em *tour-de-force* ainda tentou uma reviravolta no resultado, indo novamente para a vantagem de 2-1, mas o seu futebol já não era o mesmo do primeiro período e a igualdade tornou a aparecer, imposta pelo Olhanense. Então passou-se um período mau, onde a rapidez dos locais veio ao de cima e criou situações difíceis para os vimaraneses, que ainda tiveram ânimo para, nos minutos finais da partida, voltarem ao ataque, na tentativa de uma terceira possibilidade de triunfo. Ai, nessa altura, a um surpreendente pontapé de Abel teve o guarda-redes algarvio a defesa que lhe salvou o resultado e que afinal veio a retratar o desenrolar da contenda, embora a vantagem vimaranesense do primeiro período pudesse ter provocado o melhor instante de valor do encontro.

Nomes a merecerem realce entre os vimaraneses — os de: Barros, Virgílio, Sebastião e Romeu.

Fixa do jogo — Vitória: Sebastião, Virgílio e Abel; Barros, Silveira e João da Costa; Bártolo, Romeu, Ernesto, Clívio e Rola. Olhanense: Hernâni, Alfredo e Nunes; Poeira, Bento e Reina; Costa, Parra, Angelo, Vinício e Silvio. Arbitragem de Abel Macedo Pires, de Lisboa.

Os golos do Olhanense foram ambos feitos por Vinício e os do Vitória por Ernesto e Alfredo, jogador adversário.

Hoje interrompe-se a Prova em virtude das festividades da Páscoa.

L. R.

Amanhã, 2.ª-feira de Páscoa no Campo da Amorosa

sensacional encontro de «Solteiros e Casados»

Como já aqui anunciámos, está marcado para amanhã, 2.ª-feira de Páscoa, no Campo da Amorosa, pelas 15,30 horas, um sensacional encontro de futebol de «Solteiros e Casados», organizado pela Comissão de Auxílio do Vitória.

O êxito alcançado por esta iniciativa há um ano atrás, faz prever o interesse que este novo encontro despertará, quanto, para mais, a supremacia dos Solteiros em dos Casados não ficou então bem definida.

Estão previstas as seguintes equipas: Solteiros — F. Azeias, Miguel Costa, José Paúl, Manuel Gonçalves, Oriando Rodrigues, Alberto Costa, Vicente Margaride, Joaquim Silva, António J. Oliveira, Manuel Guimarães e Figueiras de Sousa. Casados — J. Abílio Gouveia, Alberto Oliveira, Fernando Melo, Camilo Penafort, Eng. Alberto Costa, António Sarmento Jordão, Alexandre Rodrigues, Alberto Pimenta Machado Júnior, Alexandre Figueiredo, Joaquim Martins R. da Silva e Dr. Fernando L. Xavier.

Porém alguns suplentes ainda aparecerão, bem justificadamente, em virtude do natural desgaste de energias que a importância do encontro provocará. Está previsto para o arbitrar o conhecido Juiz João Augusto Passos. Entrará em disputa, uma vez mais, a «Taça Manuel Machado».

Campeonato Nacional de Juniores

Continua agradável a carreira do D. F. Holanda neste torneio. Desta feita foi a Espinho rectificar o resultado que, na 1.ª volta, tinha feito no seu próprio campo. Assim, no Campo da Avenida, em Espinho, os escolares saíram vencedores por 3-2 e exibiram-se com o mérito que justifica o triunfo. Temos a certeza que a sua valia há-de ficar bem anotada na tabela classificativa da série em disputa, pois agora sómente terá de realizar jogos no seu terreno.

A viagem ao Algarve para o jogo do passado domingo com o Olhanense

Constituiu um agradável passeio a viagem do Vitória ao Algarve, o qual foi acompanhado por um regular número de adeptos.

A caravana saiu de Guimarães, na quinta-feira, dia 27, indo pernoitar a Alcobaca, onde também jantou. No dia seguinte, depois de uma visita ao Mosteiro, partiu para Ferreira do Alentejo, aravessando o Rio Tejo, em Vila Franca de Xira, onde almoçou num típico restaurante regional. Daí seguiu para o Algarve, indo por Beja, Mértola e Castro Batim. À margem do Rio Guadiana, instalando-se finalmente em Vila Real de Santo António, onde a equipa ficou praticamente em estaló. Os acompanhantes aproveitaram os dias de sábado e a manhã de domingo para visitarem a linda região algarvia, tendo estado em Tavira, Olhão, Faro, Loulé, Portimão e Praia da Rocha.

A vinda, no final do jogo, foi feita pelo mesmo percurso até Beja, onde se jantou e pernoitou, tendo no dia seguinte, 2.ª-feira, a caravana iniciado o seu regresso, parando em Évora para visitar os monumentos daquela histórica cidade, almoçando depois em Montemor-o-Novo e encaminhando para o norte, através do Ribatejo, pela Golegã, Chamusca, Almeirim. Tomar, jantando-se finalmente na Mealhada, para chegar a Guima-

rães cerca das duas horas da madrugada.

Dado o êxito da iniciativa, a Direcção do Vitória e a Empresa Amândio de Oliveira têm já em organização uma nova excursão para o jogo de Faro, podendo a inscrição dos interessados ser feita na Cervejaria Martins.

Conversando

com Ele...

No auto-carro, no regresso do Algarve, anotamos, uma vez mais, as impressões de Fernando Vaz sobre a carreira do Vitória no Campeonato em curso e registamo-las aqui, adentro do habitual interesse dos nossos leitores.

— ?
— Por duas vezes estivemos na posição de vencedores na partida de Vila Real de Santo António e acabamos por deixar fugir o triunfo que, a verificar-se, coroaria a excelente primeira parte da nossa equipa.

O encontro, a despeito do optimismo exagerado que se criou com base na nossa superioridade, era muito difícil, dada a inegável valia do conjunto Olhanense.

As nossas previsões saíram certas.

Frete ao Vitória, a jogar quase em «casa», o Olhanense marcou presença, personalidade e saber, revelando-se uma equipa disciplinada e intencional no seu futebol alegre e sistemático, sobre ter afirmado força e resistência, a que não faltou a arrogância atlética, a virilidade e o espírito de luta, definidores do excelente equilíbrio físico-psicológico do conjunto.

Do desfecho do prélio dependia o renascer ou o fenecer das aspirações dos algarvios na prova.

Averbamos mais um ponto no nosso activo, apesar do seu significado carcer de relevância por via dos dois pontos conquistados pelo Sporting da Covilhã, no campo do Bessa.

— ?
— A nossa equipa não produziu o seu melhor. Esteve mesmo longe de se exibir à altura da sua capacidade.

Todavia, repetimos, os primeiros quarenta e cinco minutos da partida justificavam amplamente a nossa vitória, quer pela superioridade técnica que evidenciámos, quer pelo labor produzido, através do qual marcamos nítido ascendente técnico-táctico.

No segundo tempo, porém, mormente a partir do golo do empate, a turma algarvia usufruiu de ligeiro ascendente territorial propiciado pela vibração e entusiasmo com que lutaram.

Ao fim e ao cabo, o empate ajusta-se ao decorrer do jogo, aparecendo-nos como corolário lógico e natural da marcha do encontro.

— ?
— Estes jogos exigem que se saiba jogar bem e mal, embora o conceito pareça paradoxal, pois a jogar mal raramente se chega ao triunfo.

Mas, entende-se, o jogar mal aqui significa possuir-se «raça» e «espírito» de Campeões, vontade inquebrantável, audácia, destemor, vibração e arrogância, predicados que, aliunde, suprem as deficiências técnicas, quando as «coisas» não correm de feição.

Neste particular, não fomos, globalmente, o verdadeiro Vitória de Guimarães. Faltou-nos na linha avançada a decisão e a arrogância habituais. O fulgor, o poder acutilante e demolidor dos nossos dianteiros não pôde, desta feita, impôr-se e superiorizar-se à defesa algarvia.

Não houve profundidade e objectividade nos golpes que desferimos. Daí a inoperância do nosso jogo no Algarve.

Há que rever e rectificar os processos, tanta é a acuidade e a importância de que se revestem estes encontros nos destinos do Clube.

— ?

— A longa viagem que empreendemos até se chegar ao jogo pode apontar-se como circunstância atenuante do baixo rendimento global da nossa turma. Podemos mesmo acrescentar que as lesões que afectaram algumas das nossas unidades, reflectiram-se na sua forma e na condição física, casos de Bártolo, Silveira, Ernesto e Romeu.

Em condições normais e achado o retorno de forma desses elementos, a nossa equipa há-de forçosa e necessariamente produzir rendimento algo superior.

Confiamos que assim venha a suceder.

Festejos ao S. João e a S. Pedro

Vão realizar-se este ano grandes festejos ao S. João e a S. Pedro, no lugar da Ponte de Santa Luzia.

Como anúncio desses festejos haverá hoje, um Cortejo para a condução dos Barcos para o Rio, incorporando-se no mesmo um grupo folclórico e uma festa regional. Durante o desfile, graciosas raparigas vestidas à moda do Minho, brincarão o público com a entrega de raminhos de oliveira.

No regresso a Santa Luzia terão início os passeios de barco no rio. Naquele local haverá outros divertimentos, que se prolongarão em todos os domingos, até ao dia de S. Pedro.

CONVOCAÇÃO

Almeida, Mendes & C.ª, L.ª, sociedade comercial, com sede no lugar da Boucinha, freguesia de Moreira de Cónegos do Concelho de Guimarães, vem por este meio convocar os sócios desta sociedade para comparecer na Assembleia Geral extraordinária que há-de ter lugar pelas 14 horas do dia 30 de Abril do corrente ano, na sua sede sita no dito lugar e freguesia, para os seguintes fins:

1.º — Dissolução da sociedade e liquidação dos seus haveres, diversos maquisimos, mobiliários, terreno e prédio da Fábrica;

2.º — Qualquer outro assunto de interesse da sociedade e consequente deliberação. Moreira de Cónegos, 22 de Março de 1958.

Os Gerentes

de Almeida, Mendes & C.ª, L.ª,
Januário dos Santos Almeida
Francisco Belino Pereira
Mendes.

PASSADEIRAS

Em «Cairo», juta, primavera e oleado, desde 750 o metro.

200 CASA BRAVO

Ofertas e Procuraas

Explicações De Matemática,

licenciado em matemáticas, com longa prática, a todos os ciclos do Liceu e aptidão às Universidades.

De Inglês e Alemão. Já licenciada em Germanicas. Informa-se na Rua de S. Damão, 51. 24

Casa com Jardim e horta Vende-se ou aluga-se, com trente para a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e Rua Abade de Tagilde.

Tratar com João Ribeiro Dias Júnior — Rua da Rainha D. Maria II, 132. 88

Vende-se Prédio de 3 andares na Avenida de D. Afonso Henriques.

Informa esta redacção. 84

CASA Com rés do chão e 2 andares, no Largo 28 de Maio, 105. Aluga-se toda ou por divisões. Para informações, pelo telefone 4620. 130

Quarto Aluga-se, mobiliado, no centro da cidade, para cavalheiro.

Também se vende uma desnata-deira «Molot».

Falar na rua Dr. Avelino Germano, n.º 32. 178

Precisa-se de operário encarregado para oficina de serralharia civil, desenvolvido na direcção de operários, que conheça desenho e saiba soldar, com 25 a 40 anos de idade. Ordenado a combinar. 188

Venda de uma propriedade, no lugar de Aídes, Quinta do Pulo. Paga 5 carros de cereal. Informa Dr. Fernando Pizarro de Almeida. 188

ALMEIDA & MARQUES, L.ª

RÁDIO-TELEVISÃO

OFICINA DE REPARAÇÕES

Rua da Rainha, 38-40 — GUIMARÃES

306

J. MONTENEGRO

ELECTRICIDADE E MÁQUINAS

BOBINAGENS DE MOTORES

Telef. 4510

Guimarães

AMÍLCAR-Fotógrafo

Acaba de instalar o seu atelier, com a mais moderna aparelhagem, ao Largo 28 de Maio, onde espera a visita dos seus estimados clientes e amigos.

Fotografias em todos os géneros — Máquinas, Rolos, Albuns — Fotocópias e Acabamento de trabalhos aos amadores.

85



Agora que o Gazcidla baixou de preço, resolva-se V. Ex.ª a adquirir para a sua casa um esquentador Bulex, de procedência Belga, o qual pode ser colocado em qualquer sítio, como: Consultórios médicos e dentários, cabeleiros, cozinhas, casas de banho, etc., etc.

Com estes extraordinários aparelhos, damos-lhe água quente em 50 SEGUNDOS.

Vendemos com facilidades de pagamento.

Faça V. Ex.ª uma troca de impressões com os Agentes Exclusivos no Concelho:

Reinaldo & Guise, L.ª

Rua D. João I, 15-B Telefone 4402 p. f. GUIMARAES

Declaração

Para esclarecimento público informa-se que nos autos crimes de processo especial por difamação, calúnia e injúria em que foram assistente e ofendido Marino Baptista de Oliveira, morador na Rua da Arcela e réus Domingos da Cunha, sapateiro, sua esposa Carolina Fernandes, moradores na rua Conde D. Henrique, e Laura Nogueira, viúva, doméstica, moradora na rua da Cadeia, foram dadas pelos réus explicações do teor seguinte:

Consideram o assistente Marino Baptista de Oliveira pessoa absolutamente séria e de família muito séria e considerada no meio e por isso declaram que, embora não se recordando se proferiram as frases que o assistente reputa injuriosas, se consideram muito arrependidos se efectivamente as proferiram.

211

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. (Est. 17) Comp. 21 404 PORTO

Rádio - Tonfunk - Televisão

SANTA CLARA R. da Rainha

PUPILO e NILO

Dois marcas de calçado para criança, que se impõem pelos seus originais modelos. São exclusivos da

SAPATARIA IMPÉRIO

TOURAL — Telef. 4395

Chegaram as andorinhas... e com elas os últimos modelos da Primavera para a Sapataria IMPÉRIO, hoje em exposição.

Toural — Tel. 4395

Assinal o Notícias de Guimarães

CARPETES

Tipo Beiriz, Arroios, duas faces, e em Oleado, aos preços da fábrica.

201 CASA BRAVO

Ao passar pelo Toural

Para e repare nas montras da Casa Jaime. Repare no corte impecável das camisas Magna, na elegância das gabelinas, nas lindas gravatas e modernos peuguetes, moderníssimos casacos, e blusas com interessantes fantasias, os casaquinhos e vestidinhos de lã e algodão, são encantadores. Chapéus para criança, Luvas e finíssimas Meias de Nylou, Perfumes e artigos para brindes. Tudo um verdadeiro encanto.

Para e repare nas montras da Casa Jaime.

184

Quarto Professor do Liceu deseja instalação para casa, em casa particular, confortável e higiênica. Resposta a Amorim, do Liceu.

186